


2ª Série - Ano 1 Nº 11
 Quinta-feira
 de 10 a 16 de Dezembro
 1998
 Fundado em 1852
 100500
 Director
 Lino Vinhal
 Propriedade


CAMPEÃO

das *províncias*

99.3

Rádio Soberania



Banco Alimentar recolhe 47 toneladas de alimentos

O Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro conseguiu recolher, num fim-de-semana apenas, 47 toneladas de alimentos, ultrapassando em muito as 30 recolhidas na primeira campanha realizada em Maio deste ano. O presidente do banco, Martinho Pereira, faz um balanço bastante positivo mas deixa entender uma pequena "míngua" por não ter atingido um número mais próximo das 60 toneladas, meta que previamente tinha estipulado. Após uma recolha em grande, a maior carência do Banco Alimentar continua a ser a falta de voluntários, que são sempre e cada vez mais necessários.

Página 12

A revolta do PIDDAC

Já estão distribuídas as verbas do Plano de Investimentos e Despesa para o Desenvolvimento da Administração Central. O distrito de Aveiro é dos mais penalizados. São 10 milhões de contos a menos para 99. Os protestos já começaram. Em Vagos, o presidente da Câmara quer mesmo abdicar dos 6 mil contos que o Governo lhe atribui para o próximo ano.

Página 4

Declaração Universal dos Direitos do Homem



Hoje, dia 10 de Dezembro de 1998, assinala-se a passagem do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH). A data é assinalada em pouco por todo o lado. Mas nunca é demais lembrar. Até porque, também um pouco por todo o lado, os Direitos do Homem continuam a ser letra morta.

Página 18

São Jacinto às urnas



Página 9

A freguesia de São Jacinto vai a votos no próximo domingo, dia 13. A população é chamada a eleger uma nova Assembleia na sequência de um conturbado processo que terminou com a perda de mandato do actual presidente da Junta, Libério Santos. O histórico presidente socialista não se recandidata ao cargo, por motivos de saúde.

Lauro Marques em entrevista: «O Caminho de ferro é mesmo para avançar. Sem linha férrea, o Porto de Aveiro parará.»

Páginas 2 e 3



ESQUINA VIVA
 EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina-viva.pt

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Portas fica

Paulo Ravara

Os militantes do PP terão dado ontem poderes à direcção do Partido para negociar uma eventual coligação com o PSD, a tã falada Alternativa Democrática (AD).

À hora do fecho desta edição, os resultados do referendo interno não eram ainda conhecidos, no entanto é provável que os militantes tenham feito a vontade a Paulo Portas, até porque o líder ameaçou bater com a porta, e nas últimas semanas tem sido notória a convergência de posições entre o Partido Popular e o Partido Social Democrata em diversas matérias da política nacional e local. Isso mesmo ficou claro no passado Sábado, no Porto, quando Paulo Portas e Marcelo Rebelo de Sousa apareceram e foram juntos numa homenagem à memória de Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, os dois mentores da primeira AD, vítimas do trágico acidente de aviação, há deztoito

anos em Camarate. "Em tempos combateram-se, mas quando foi necessário aliam-se" lembrou o líder dos populares.

De Norte a Sul, Paulo Portas e Luís Nobre Guedes participaram em sessões de esclarecimento aos militantes sobre os objetivos do referendo, cujo resultado será posteriormente ratificado pelo Conselho Nacional do partido. De Norte a Sul, a mensagem foi compreendida. Para combater a esquerda os populares estão dispostos a passar por cima de antigos ódios de estimação em relação ao partido laranja. Mesmo em Aveiro, onde se anunciavam ventos nada favoráveis à AD, tendo em conta a rivalidade que existe entre as duas forças políticas que poderão vir a protagonizar uma luta sem tréguas, no processo de escolha dos nomes para encabeçar uma lista conjunta, "a perplexidade inicial dos militantes foi-se desvanecendo durante o debate interno" assegurou Ferreira Ramos, presidente da Comissão Política Distrital do PP, na véspera da votação.

Oficialmente, a estrutura distrital de Aveiro do CDS-PP está, desde Novembro, em sintonia com a estratégia de Paulo Portas, altura em que deu luz verde ao projecto.

Questionado sobre se, a Alternativa Democrática pode vir condicionar, de alguma forma, a posição dos populares nas eleições para o Parlamento Europeu, sabendo-se que estes contestam abertamente o modelo preconizado pelos 15 Estados Membros da União Europeia, Ferreira Ramos defende que o partido tem de ser coerente com as posições anteriormente assumidas, acrescentando que "a esse nível, há a noção concreta que o posicionamento do CDS-Partido Popular é diferente da posição de outros partidos, com os quais se vai iniciar este debate da Alternativa Democrática".

Um sentimento que, aliás, é comum em muitas figuras do Partido Popular como Maria José Nogueira Pinto. A deputada, que disputou com Paulo Portas a liderança do PP no Congresso de Braga,

veio a público dizer que apoiava o "sim" no referendo à AD, desde que o património do partido em matéria europeia fosse respeitado.

Ao demarcar-se dos apelos à abstenção, Nogueira Pinto, retirou peso à ameaça "monteirista". O partido foi a voto mais unido, na expectativa de um eventual ajuste de contas entre a direcção e Jorge Ferreira, o deputado rebelde a quem a Distrital de Lisboa retirou a confiança política, por ter feito campanha pelo "não" à AD.

As manifestações de descontentamento não se ficaram no entanto pelos casos mais mediatizados, também em Santa Maria da Feira o referendo gerou uma onda de revolta mas por um outro motivo. É que os militantes locais foram forçados a votar por correio, por imposição da direcção nacional do PP, devido a alegadas irregularidades na eleição do representante da Juventude Popular que ditaram o adiamento das eleições para os órgãos concelhios.

Os dirigentes do PP da Feira asseguram que estavam em condições de garantir a realização do referendo interno e interrogam-se sobre que caderno eleitoral terá sido utilizado pela direcção nacional. Por outro lado temem que o voto por carta tenha perturbado o secretismo do escrutínio.

A revolta do PIDDAC

Aveiro é o distrito mais penalizado pela redução das verbas do PIDDAC (Plano de Investimentos e Despesas para o Desenvolvimento da Administração Central) aprovado na passada sexta-feira na Assembleia da República. Contemplado em 1998 com 47,3 milhões de contos, o Distrito de Aveiro vê este valor baixar cerca de 10 milhões em 1999 ou seja, terá de se contentar com um investimento de 37,7 milhões no próximo ano.

Nos últimos dias uma chuva de protestos abateu-se sobre o Governo. Autarcas e partidos estão preocupados com o desinvestimento na região.

Os comunistas foram os primeiros a denunciar uma diminuição do investimento do Orçamento de Estado superior a 20 por cento que, segundo a Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP (DORAV), "terá reflexos negativos na realidade distrital, nomeadamente nas perspectivas de desenvolvimento". Esta posição dos comunistas não conceceu no entanto a Comissão Política Distrital do PSD que reagiu oficialmente à questão do PIDDAC no início da semana. Os sociais democratas responsabilizaram o PS e o PCP pela diminuição do investimento público nos concelhos do distrito (ver quadro). "Os comunistas disseram que era escasso o investimento para Aveiro mas inviabilizaram todas as propostas de aumento do investimento que o PSD apresentou na Assembleia da República" afirmou em conferência de imprensa Castro Almeida,

deputado e presidente da Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata.

O PSD tinha apresentado sete propostas de alteração ao PIDDAC que, no conjunto, representavam um acréscimo de 500 mil contos mas foram todas rejeitadas. Castro Almeida estranhou o comportamento da bancada do PCP que tradicionalmente viabilizava qualquer proposta de aumento de verbas para os

municípios, levando-o a concluir que "os comunistas integraram uma maioria de esquerda que se formou na assembleia para inviabilizar as propostas do PSD".

Castro Almeida salientou ainda o facto do Governo se limitar a terminar obras do mandato anterior e a anunciar obras para o mandato seguinte.

Mas a situação mais violenta ao plano de investimentos do estado para o próximo ano, partiu do Presidente da Câ-

mara Municipal de Vagos, ao constatar que a administração central vai transferir apenas seis mil contos para o seu concelho.

Carlos Bento rejeita a "esmola" do Governo e por isso anunciou que vai abdicar do PIDDAC. "Não é com verbas destas que se combatem as assimetrias, nem se pugna pela coesão nacional", desabafou o autarca, eleito pelo CDS-PP, perante os jornalistas.

Concelho	População (habitantes)	PIDDAC/99 (contos)	Capitação (contos/habit.)
Feira	126.070	560.550	4,4
Oliveira de Azeméis	69.210	421.938	6,1
Aveiro	68.560	4.554.665	66,4
Ovar	51.980	392.449	7,6
Águeda	44.930	1.995.665	44,4
Espinho	35.950	169.587	4,7
Ilhavo	35.190	249.403	7,1
Anadia	29.000	199.871	6,9
Estarreja	27.340	608.090	22,2
Vale de Cambra	25.000	433.213	17,3
Arouca	23.890	9.364	0,4
Albergaria-a-Velha	22.520	1.068.965	47,5
Vagos	19.860	6.000	0,3
Oliveira do Bairro	19.200	36.132	1,9
S. João da Madeira	18.910	716.626	37,9
Mealhada	18.430	61.504	3,3
Castelo de Paiva	16.510	420.412	25,5
Sever do Vouga	13.560	257.451	19,0
Murtosa	9.630	261.960	27,2

Ilhavo

Câmara aprovou Plano de Actividades/99

Reforçar o investimento no conceito é a grande linha mestra do Plano de Actividades e Orçamento (PAO) da Câmara de Ilhavo para o próximo ano. Um Plano que o presidente do executivo considera «ambicioso» e que prevê um orçamento na ordem dos 4 milhões e meio de contos, um valor recorde para a autarquia ilhavense, mais um milhão e meio do que o Orçamento em vigor. Consciente dos riscos que um plano

desta natureza comporta, Ribau Esteves optou por uma clara aposta em grandes obras para que 1999 seja «um ano de crescimento do concelho de Ilhavo». Segundo o autarca é uma questão de opção, que passa «pela utilização mais acentuada de fundos comunitários, pela utilização de parte da capacidade de endividamento da Câmara para podermos fazer muito mais investimento do que aquilo que tem sido a prática, no-

meadamente, ao longo de 1998».

A educação é a grande prioridade do executivo ilhavense para o próximo ano: estão reservados 95 mil contos para a requalificação do parque escolar. Para as comunicações e transportes está também prevista uma grande fatia do orçamento. A autarquia pretende começar a investir nas vias estruturantes do concelho, nomeadamente, na ligação da cidade ao IP5 e às praias; o presidente da Câmara está consciente de que é preciso «continuar o processo negociado com o Governo para sustentar a futura construção das vias de cintura à própria cidade». Em termos de condições de trabalho e da própria estrutura da Câmara, o autarca destaca ainda «por um lado, os novos armazéns gerais que pressepõem um investimento na ordem dos 130 mil contos, e por outro, o reforço do apoio às Juntas de Freguesia em 22%». Agostinho Ribau Esteves entende que «esta forma podemos prestar um serviços mais próximo e mais eficiente às populações».



«O PAO para 99 é o mais ambicioso de sempre»

Para o saneamento básico, outro dos sectores prioritários, estão previstos 400 mil contos para o alargamento da rede. Outras das obras dignas de destaque são a remodelação e ampliação do Museu Marítimo e Regional, a reconstrução da Casa Gafanhoeira e a iluminação da marginal da Costa Nova.

O executivo aprovou também o Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços Municipalizados, o que deverá ter acontecido pela última vez, já que o executivo pretende integrar os serviços no mesmo plano da autarquia.

Os documentos foram aprovados com os votos contra do Partido Socialista.

Plano de Actividades «irrealista»

Os vereadores socialistas da Câmara municipal de Ilhavo consideram que o Plano de Actividades e Orçamento (PAO) da Câmara Municipal para 99 é «irrealista e exageradamente inflacionário». Para os autarcas do PS, o Plano é «incongruente, onde se encontram factores que o inflacionam extraordinariamente, ao mesmo tempo que esquece obras prioritárias para o desenvolvimento harmonioso de todo o município». Em comunicado distribuído à imprensa,

os vereadores da rosa desafiam um rol de críticas que atinge praticamente todos os sectores dom PAO: segurança pública, mercados e feiras, financiamento de freguesias e serviços municipalizados. É ainda apresentado um conjunto de obras que, dizem, não avançarão em 99: Biblioteca Municipal, recuperação do Solar da Lagoa, terrenos para o Mercado da Gafanha, Via Circular Interna a Ilhavo, recuperação da fachada prin-

cipal do palácio do Alqueidão, piscina no centro da Gafanha da Nazaré, polidesportivo da Gafanha d'Aquém e campo de desportos radicais.

No que se refere à reforma dos Serviços Municipalizados e à sua integração na Câmara Municipal, os vereadores PS guardam ainda algumas reservas relativamente à forma «como foram acatados os direitos dos trabalhadores e do problema dos concursos públicos para as chefias».

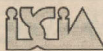
Concelho de Ilhavo apaga 100 velas

O concelho de Ilhavo está a assinalar a passagem do primeiro centenário da restauração do concelho. As comemorações começaram no passado dia 8, terça-feira, com o 2º Encontro de autarcas do município, e prosseguem amanhã com uma sessão solene no: Paços do Concelho para o lançamento do livro de Domingos Amador «Os Fenícios na Ilhéria». Do programa consta ainda um concerto de música com

Fausto, no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, no próximo dia 13, domingo. Também incluídas nestas comemorações estão as inaugurações do Posto de Turismo e da Delegação da Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação, na Costa Nova, às 16:30h do próximo dia 20. O programa termina a 29 deste mês com uma sessão solene de encerramento com a entrega de condecorações, nos Paços do Concelho.

«Uma Hora com os Poetas»

A secção cultural da Associação Cultural e Desportiva (A.C.D.) «Os Ilhavos» vai promover, no próximo domingo, o trabalho literário «Antologia de Poetas Ilhavenses» que deverá estar concluído em breve. A antologia da autoria de Jorge Neves, tem como objectivo diminuir o vazio existente em matéria de elementos sobre a cultura ilhavense. Na referida antologia poder-se-ão encontrar trabalhos dos autores: Samuel Maia, Silva Peixe, Celestino Gomes, Helena Resende, João Mulemba, Quintino Teles, e outros. Esta iniciativa cultural realiza-se nas instalações sociais da A.C.D. «Os Ilhavos» pelas 16 horas.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. nº 228 1ª Série 90/1002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTA ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Aparado 292 P-3811 - Aveiro Codes - Tel +351(34) 23045 - Fax +351(34) 381406
WWW: <http://www.fedrave.pt/icsia>
e-mail: icsia@mail.telepac.pt

Aveiro

“Presidência aberta” em Eixo

Paula Ventura

O presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, cumpriu em Eixo a segunda “presidência aberta” do seu mandato, acompanhado dos vereadores e técnicos municipais.

A comitiva percorreu os locais mais significativos da freguesia, verificando realizações, inventariando necessidades e auscultando carências. “Trazer os políticos e os técnicos ao encontro dos problemas da população” é, segundo o presidente do executivo, o grande objetivo destas iniciativas. O Presidente da Câmara reconhece que “há muito trabalho a fazer”, tendo manifestado o desejo de que “os encontros comecem a ver os seus problemas resolvidos de outra maneira”. A reunião ordinária do executivo municipal decorreu nas instalações do Centro Cultural de Eixo, para cuja realidação foi aprovada a abertura de concurso público, o mesmo acontecendo para a segunda fase do edifício da Junta, uma obra no valor de 21.500 centas.

O projeto prevê a instalação dos serviços de atendimento, secretaria e sala de reuniões da Assembleia de Freguesia, no piso térreo, e para o primeiro andar a instalação de um museu etnográfico. Referentes à freguesia de Eixo foram também tomadas deliberações para adjudicar a pavimentação de arruamentos em Montes de Azurva, no valor de 8.500 contos, e abrir concurso para a pavimentação de arruamentos na Zona Industrial de Eixo, na Travessa do Vale dos Pinheiros, na Rua de Santa Eufémia, na Rua Coronel Raço e na Rua do Logomeiro.

A instalação de um centro de dia para idosos na antiga Escola n.º 2 de Eixo mereceu também a aprovação do executivo, bem como a proposta de subsídios a várias associações da freguesia.

Maís segurança na EN230

A segurança rodoviária na EN 230, entre Aveiro e Águeda, foi um dos temas centrais da reunião pública da Câmara de Aveiro, que deliberou também colocar semaforos em Azurva, Eixo e Horta.

A vila de Eixo é um aglomerado de dois quilómetros com casas quase em banda contínua, onde se verifica um intenso movimento diário de carros e camiões, o que resulta em inúmeros acidentes de viação; por isso, a população tem vindo a apelar a EN 230 de “estrada da morte”. O assunto veio à baila no período antes da ordem do dia desta reunião do executivo averseense em “presidência aberta”. A urgência do arranjo dos passeios para peões foi sublinhada por um dos municípios e a deixa foi aproveitada para avançar críticas à última beneficiação

daquela estrada, nomeadamente, por supressão das bermas em alguns pontos.

A construção do denominado “eixo estruturante” deverá aliviar parte do tráfego da EN 230, ligando a zona de Águeda, fortemente industrializada, a Aveiro, onde se situa a estrutura portuária utilizada pelas unidades industriais. O presidente da Câmara, Alberto Souto de Miranda, sublinhou que já foi adjudicado o primeiro troço dessa nova via e revelou que o segundo troço deverá ser adjudicado em 1999, para o que será inscrita verba no próximo orçamento. “A construção do eixo estruturante é prioridade absoluta do executivo, ao ritmo que as disponibilidades financeiras o fírem permitindo”, afirmou o autarca, que considerou ser também do interesse da Câmara de Águeda avançar com a obra, conforme foi patente em dois encontros que teve com o seu homólogo daquela cidade, Joaquim Abreu, presidente da Junta de Freguesia de Eixo, insister na construção de uma outra estrada, para além do eixo estruturante, com vista à resolução dos problemas gerados pelo trânsito local. “O eixo estruturante não dará escaumamento ao trânsito local, que não vai a essa via quando ela estiver feita, porque é movimento oriundo de S. João de Loure e de outras povoações aqui à volta, para a zona industrial de Aveiro”, disse Joaquim Abreu, defendendo a construção de uma variante que já teve projecto. Alberto Souto de Miranda admitiu a possibilidade de uma nova estrada, redamada por Joaquim Abreu, dizendo que o assunto merecia ser estudado.

“Não controlamos ainda a construção do eixo estruturante e vamos olhar outra vez para o projecto da variante, que já teve trajecto definido e veio a ser abandonado”, afirmou o presidente da Câmara, reconhecendo a importância patrimonial e arquitectónica do seu núcleo urbano ao dizer que “Eixo tem todas as condições, excepto os acessos, para ser uma zona atractiva”.

Celso Santos, vereador do PP e anterior presidente da Câmara, lamentou que “não se fale tanto no metropolitano de superfície, transformando a Linha do Vale do Vouga, o que também aproveitaria a Eixo”, o que levou Alberto Souto de Miranda a assumir que foi entendido ser mais urgente a construção do eixo estruturante, sem prejuízo do metropolitano.

“O projecto do metro de superfície não passa pelas finanças locais e o financiamento terá de ser equacionado no próximo quadro comunitário de apoio”, respondeu, admitindo que possa vir a ser inscrita verba no Orçamento para acompanhamento do processo.



Com Joaquim Abreu, apreciando a ruralidade do Parque da Balsa



Visita ao Jardim de Infância



Visita à Escola n.º 3

Agenda

(de 11 a 16)

Dia 11

- Encontro sobre música no Teatro Aveitense, pelas 21.00h. A iniciativa conta a participação do maestro António Laurencos, Filarmónica das Beiras, Danças Ocultas e Maio Anadour.

- Sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Ilhavo, que decorrerá pelas 21.00h, no salão nobre do salão do Concelho. Ponto único da Ordem de Trabalhos: apreciação e discussão do Plano Director Municipal de Ilhavo.

Dia 12

- "Óbolo de Santa Joana", pela Irmandade de Santa Joana Princesa (Aveiro). As cerimónias têm início pelas 15.00h, com o oração de graças junto ao túmulo de Santa Joana, seguindo-se uma breve sessão no salão de S. Domingos.

- Noite de Variedades, inserida nas comemorações do 90º aniversário do Clube Pardilhóense (Estorreja). A iniciativa tem início pelas 21.30h, com o espectáculo de apresentação do grupo etnográfico "Danças d'Aldeia", ao qual se segue uma actuação do grupo musical "Pardilhó Jazz".

Dia 13

- Eleições para a Junta de Freguesia de S. Jacinto.

- Festival de Folclore em Arouca, com início marcado para as 12.00h.

- Termina o "II Encontro de Música Luso-Brasileira", em Santa Maria da Feira.

Dia 14

- Feira dos 28, em Aveiro. Terá lugar no Recinto de Feiras e Exposições.

Dia 15

- Eleições na Associação Académica da Universidade de Aveiro. Ângelo Ferreira, que se recandidatou pela segunda vez, encabeça a única lista que se apresenta a sufrágio.

Dia 16

- Escrutas da Sociedade do Matadouro da Beira Litoral, que vai passar a gerir o Matadouro de Aveiro.

Câmara não espera pela desafecção dos canais Avança projecto Porta da Ria

A Câmara Municipal de Aveiro vai avançar com o projecto Porta da Ria, que envolve a recuperação do Canal das Pirâmides, antes mesmo da municipalização dos canais. A decisão já foi confirmada pelo presidente da autarquia, Alberto Souto de Miranda, que a justificou com o facto da eclusa estar a necessitar de reparação urgente, enquanto a municipalização dos canais é um processo moroso. «A principal diferença é que, como o Canal ainda não está municipalizado vamos ter de pedir pareceres e autorizações, nomeadamente à Administração do Porto de Aveiro (APA), entidade que vai deter transitoria-

mente a jurisdição», comentou. Segundo Alberto Souto de Miranda, a eclusa precisa de reparação urgente e de condições para funcionar, pelo que a Câmara decidiu avançar com o projecto Porta da Ria para requalificar o Canal das Pirâmides. Além da reparação da eclusa, que será dotada de uma ponte móvel, para permitir a travessia de velocípedes e peões, está prevista a construção de uma torre panorâmica, que servirá de centro de controlo do sistema de comportas e marés.

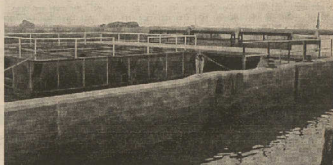
Em vez de se estar a gastar mais uma vez dinheiro numa guarita sem qualidade, aproveitamos para desenvolver um projecto arquitectónico interessante,

justificou. O programa Porta da Ria prevê ainda, a curto e médio prazo, a estabilização, reparação e limpeza dos muros do Canal das Pirâmides, iluminação decorativa e implantação de

S. Roque e dotado de videovigilância e telemetria.

O presidente da Câmara anunciou igualmente que foi escolhida a equipa do arquitecto Nuno

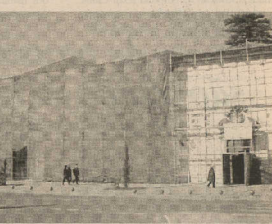
Portas para elaborar o projecto de transformação da actual lota de Aveiro, que vai ser desactivada com a entrada em funcionamento do novo porto de pesca costeira.



A eclusa: porta fluvial de Aveiro

Finalmente... obras na fachada do Museu

Já se nota o aparato. As tão esperadas obras de recuperação da fachada do Museu de Aveiro vão mesmo começar. Os trabalhos de requalificação são da responsabilidade do Instituto Português do Património (IPPAR). Para já, ficará a salvo a zona mais visível do monumento. Uma intervenção que se antecipa aos trabalhos de remodelação de todo o Museu; é que o



O IPPAR decidiu avançar com as obras para salvar a fachada do Museu de Aveiro

estudo prévio está ainda em fase de elaboração e o IPPAR entende que a intervenção na fachada não podia esperar. Impunha-se

o restauro sob pena da pedra vir a sofrer, a curto prazo, danos irreparáveis. Estas obras estão orçadas em cerca de 20 mil contos.

Matadouro da Beira Litoral Escrutas no próximo dia 16

Já esteve marcada para o passado dia 2 mas foi entretanto adiada para o próximo dia 16, quarta-feira, a assinatura da escritura pública do "Matadouro da Beira Litoral". O Matadouro de Aveiro passará para as mãos de uma sociedade que agrupa vários empresários agrícolas, industriais e comerciantes de carnes da Região do Baixo Vouga, Associação Comercial de Aveiro e várias autarquias do distrito. O grande objectivo deste grupo era o de evitar que o Matadouro de Aveiro passasse para mãos de "interesses estranhos" que, mais tarde ou mais

cedo «transformariam em sala de abate, com todos os prejuízos que daí resultariam para a lavoura local». A Associação Comercial de Aveiro chegou mesmo a difundir um comunicado onde referia que a maior parte dos envolvidos neste processo «são accionistas da PEC-Lusa (sociedade anónima detentora da gestão dos matadouros de Aveiro, Coimbra e Viseu) e não querem ver reeditada qualquer outra solução que não seja a defesa dos legítimos interesses dos produtores da região, das suas empresas e dos próprios consumidores».

Fanfarras de S. Bernardo festejou 22 anos de existência

A Fanfarras Centro Paroquial de S. Bernardo completo, na passada terça-feira, 22 anos de existência. Orgulhosa e participativa em todos os acontecimentos da cidade de Aveiro, esta é uma fanfarras com um enorme

peso histórico, que cultiva uma aparência bonita, com fardas e preceito e instrumentos sempre brilhantes. Uma data comemorada logo a partir das 9h da manhã com o hastear das bandeiras, seguido de um desfile de

apresentação, e pelos cumprimentos da Junta de Freguesia de S. Bernardo. Mais tarde, rumaram ao cemitério e realizaram a sessão solene intitulada "22 Anos ao Serviço da Cultura". Por volta das 11h assisti-

ram à missa na Igreja Paroquial e ao meio-dia actuou o Grupo Folclórico "Baton Charro de Mirobriga", de Ciudad Rodrigo, - grupo convidado por Angelino Sousa Fernandes, responsável pela Fanfarras de S.

Bernardo no âmbito de um intercâmbio cultural. Seguiu-se um almoço de confraternização, e a festa terminou, ao final da tarde, com mais uma actuação do Grupo Folclórico "Baton Charro de Mirobriga".

Aveiro

Aveirenses aderiram em força ao rastreio



Os aveirenses tiveram, durante a passada semana, a oportunidade de realizar gratuitamente um rastreio ao glaucoma. Uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), contou com uma adesão que superou todas as expectativas. Muitas pessoas esperaram pacientemente a sua vez de fazer a marcação e foram muitos os que não puderam ver as suas intenções satisfeitas. As consultas tinham a duração de cerca de 30 minutos, mas só as primeiras vinte pessoas tinham possibilidade de fazer o exame. Os motivos que levaram os aveirenses a aguentar duas a três horas de espera foi, principalmente, «aproveitar o exame gratuito, porque as consultas são muito caras e a prevenção de futuros problemas». Esta campanha tinha como principal objectivo o rastreio ao glaucoma, mas também serviu para detectar outros problemas e encaminhar as pessoas para os respectivos médicos ou serviços de saúde. A viajante volta para a Praça Melo Freitas já nos próximos dias 10, 15, 16 e 17, das 15 às 17 horas.

Desemprego e instabilidade para muitos trabalhadores do distrito de Aveiro

A Comissão Executiva da Direcção da Organização Regional de Aveiro do Partido Comunista Português (DORAV do PCP), disse em comunicado que no distrito de Aveiro se continua a verificar a «deterioração da situação económica e social em muitas empresas e sectores da região». Entre os casos apontados como exemplo da situação dos trabalhadores do distrito, destaca-se, «pela sua gravidade a situação da empresa têxtil Califa – de S. João da Madeira – que conta,

ainda, com uma pequena unidade fabril em Ovar, e cujo futuro incerto põe em risco mais de 300 postos de trabalho». Preocupações idênticas vivem os trabalhadores de algumas multinacionais, a laborar no distrito de Aveiro, tal como a Renault em Cacia, a Phillips e a Yasak Saltano em Ovar.

«No primeiro caso, além do não cumprimento de todas as promessas e acordos firmados com vista à manutenção da produção e criação de mais postos de

trabalho, assiste-se a todo um conjunto de operações sofisticadas, feitas no segredo dos deuses, sob o silêncio e a conivência do Governo PS, que atingem seriamente os interesses do país e dos próprios trabalhadores da Renault». Na Phillips vê-se fala em despedimentos, que se deverão reflectir nas empresas do país, em especial, na unidade de Ovar, que emprega mais de 2000 pessoas e há rumores de despedimento de 1000 efectivos nas fábricas da Yasak Saltano.

As pausas são tempo de trabalho

A questão das pausas de trabalho já foi aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República, pondo, assim, fim a uma das mais polémicas questões laborais. A lei nº73/98 vai clarificar definitivamente a situação, enumerando uma série de pausas, motivadas por razões técnicas,

fisiológicas e de higiene e segurança no trabalho, que devem ser consideradas tempo de trabalho, precisando, que do horário normal de trabalho fazem parte as interrupções de trabalho como tal consideradas nas convenções colectivas ou as resultantes de usos e costumes reiterados nas empresas. Segundo a União dos

Sindicatos de Aveiro «constata-se que o patronato, com a cobertura do Ministério do Trabalho, insiste em não dar cumprimento à redução efectiva dos horários de trabalho, insistindo em pôr em causa direitos contratuais e acordos de empresa, em nome de compromissos assumidos com o patronato».

JCP luta pela educação sexual nas escolas

«Educação Sexual Já! Sem Medos» é o lema da campanha da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) para a implementação de uma educação sexual nas escolas. A luta antiga, muito filada na altura do referendo da Interrupção Voluntária da Gravidez e agora esquecida por todos aqueles que se dizem «defensores da vida» e que

diziam ser a educação sexual e o planeamento familiar as grandes soluções para todos os males. Nesta campanha irão ser utilizadas cartazes, instaladas bancas nas escolas, e estabelecidos contactos com as Associações de Estudantes e com os Conselhos Directivos. «De forma que possa dinamizar o debate, o esclarecimento e a inter-

venção dos jovens nesta batalha». Na defesa por uma sexualidade assumida, saudável e feliz, a JCP procura alertar os jovens e proporcionar a todos a educação sexual necessária para que se evitem gravidezes indesejadas, e para que os jovens tenham consciência das doenças sexualmente transmitidas, e das formas de se prevenir.

Jornadas Nova Música – Aveiro'98

Começam amanhã, sexta-feira, na Universidade de Aveiro as Jornadas Nova Música 98. Uma iniciativa que partiu dos jovens compositores Diana Ferreira, João Pais e Luís Pena e que surge na sequência do 1º Festival de Música do Século XX.

Na viragem para o século

novo século, «consideramos importante por um lado, manter a abertura adequada para acolher as novas ideias, a nova música, os novos intérpretes e, por outro lado, celebrar e divulgar a inesgotável fonte de conhecimento que é todo o repertório do século XX». As Jornadas mantêm a mesma estrutura

de formação e de divulgação através de estádios, concertos, master classes e conferências, mas apresenta também uma novidade: a participação de jovens músicos de uma universidade estrangeira. Uma presença que vai permitir o contacto com diferentes culturas e diferentes linguagens que

«julgamos serem da maior importância para o crescimento e maturidade de todo os músicos». As jornadas vão prolongar-se até ao próximo dia 20 e incluem uma série de concertos que se recomendam. Fica o programa para o próximo fim de semana. Amanhã, no departamento de Comu-

nicação e Arte da Universidade pode assistir a um recital de marimba por Pedro Carneiro, às 21:30; no sábado é a vez de Orest Shougout ao violino, também às 21:30; à mesma hora, no domingo pode ver e ouvir um concerto pelo New Music Group da Universidade de York.

Hoje, no Centro Cultural e de Congressos “Fogo de Artificio” a dois tempos

«Fogo de Artificio», vencedor do Festival Internacional de Cinema de Veneza, divide-se em duas partes distintas separadas por uma reflexão interior dos personagens que, mantendo-se eles próprios, alteram as suas atitudes perante os outros e a vida de forma substancial. Mostra os adultos que já esgotaram todos os seus recursos e que se refugiam na infância, tentando um último fogo de artifício antes da extinção definitiva. Na primeira parte, Takeshi Kitano revela-nos polícias trabalhadores de uma profissão como qualquer outra. O seu maior é o da corrupção e da violência e, como tal, eles são, por sobrevivência ou por vício, parte dessa violência que ao combaterá, também a alimentam. Na segunda parte, Nishi e Horibe de forma mais ou menos imprevisível evadem-se do mundo, não só do violento que caracteriza a primeira parte mas de todo o mundo. Para Horibe, a pintura e o desenho poético; em Nishi, a viagem ou os jogos de cor e som com que vai tentando iludir a esposa, Miyuki. A tênue fronteira entre as duas partes do «Fogo de Artificio» é o sentido do limite e da eternidade de que se situa no espaço da insensibilidade enquanto a imagem da «non-vida» era proveniente de um espelho reflectido predominantemente nos outros, mas que o acidente de Horibe e, sobretudo, a doença sem esperança da esposa de Nishi veio alterar de forma significativa. Um filme lírico e abstracto, violento e contemplativo, de uma grande pureza formal.

Pai Natal da Coca-Cola no Rossio

O camião Coca-Cola vai estacionar hoje, dia 10, em Aveiro. Entre as 10,00h e as 17,00h, a Praça do Rossio vai acolher o Pai Natal Coca-Cola e muitos presentes. Para oferecer há máquinas fotográficas, CDs com músicas de Natal, baralhos de cartas e copos grandes com palhinhas.

Autárquicas

São Jacinto vai às urnas no domingo PSD defende ponte para a freguesia

As eleições para a Assembleia de Freguesia de São Jacinto vão decorrer já no próximo dia 13, domingo. Libério Santos, histórico líder da autarquia local, não se recandidatou por motivos de saúde, mas já tomou público o seu apoio à candidatura de António Costeira. Tanto PSD como CDS/PP apostam nos mesmos candidatos das Autárquicas de 97. O PSD aposta, mais uma vez, em Celeste Carneiro e o CDS/PP em Luís Moreira. A campanha augeceu nos últimos dias com a apresentação de um projecto, do PSD/Aveiro, para a construção de uma ponte entre Aveiro e São Jacinto.

A concelhia de Aveiro do PSD acaba de ressuscitar uma ideia antiga com um projecto renovado: a construção de uma ponte entre Aveiro e São Jacinto. Os social-democratas encomendaram um estudo prévio que foi apresentado à população da freguesia. É um projecto orçado em cerca de 2,5 milhões de contos que, segundo o PSD/Aveiro, «ficaria paga num ano». O estudo prévio, encomendado pelos social-democratas, é de autoria de Joaquim Mourão, um técnico de Lisboa. Para Britaldo Rodrigues, presidente da concelhia de Aveiro do PSD, «este traçado vai permitir corrigir situações e tapar muros que tinham sido destruídos, logo,

haverá uma enorme área que ficará defendida das águas da ria» o que, segundo o presidente da concelhia do PSD «vai incentivar o desenvolvimento de diversas actividades, quer de salicultura quer de piscicultura».

O presidente da Câmara é que parece não estar pelos ajustes. Alberto Souto já veio dizer que não concorda com este projecto, defendendo antes a solução do «ferry-boat». O presidente da Câmara entende que o acesso directo a São Jacinto é uma necessidade real, mas só terá condições para avançar quando o Plano de Urbanização da freguesia estiver aprovado. Caso contrário entende o autarca,

correr-se o risco de criar uma nova praia da Barra.

O presidente da concelhia laranja já reagiu à tomada de posição do presidente da Câmara de Aveiro. Segundo Britaldo Rodrigues o autarca terá «perdido objectividade», já que «veio dizer que não concordava com o projecto mesmo antes de o conhecer». Por outro lado, diz Britaldo Rodrigues que Alberto Souto demonstrou «uma grande falta de sensibilidade» já que, do ponto de vista económico, o projecto traria mais valias para Aveiro. O líder dos laranjas também não entende o receio do autarca relativamente à pressão urbanística de que São Jacinto seria alvo. É que,

diz Britaldo Rodrigues «uma vez que o Plano Director Municipal está aprovado, é o mesmo que estar a reconhecer que não o conseguia fazer cumprir», ou seja «esta a reconhecer a sua incapacidade como presidente da Câmara».

Os social-democratas estão conscientes das dificuldades que enfrentarão para avançar com este projecto mas estão determinados e, por isso, recomendam à população de São Jacinto que escolha Celeste Carneiro para a Junta de Freguesia. Uma ajuda preciosa para os laranjas que, no caso da vitória do PSD na freguesia, ficariam com a maioria na Assembleia Municipal de Aveiro.

Breves regionais

Oliveira de Azeméis

Novo Quartel da G.N.R. em Lações de Cima

Foi inaugurado ontem, pelo ministro de Administração Interna, Jorge Almeida Coelho, o novo Quartel da Guarda Nacional Republicana em Lações de Cima. Este quartel foi projectado pelo GAT e custou cerca de 285 000 contos. A Câmara Municipal ofereceu o terreno e o projecto. Em visita oficial à cidade, o ministro inaugurou o quartel e realizou uma visita às novas instalações. De seguida, assistiu à entrega oficial pela Câmara Municipal de três viaturas do «Programa Escola Segura» à G.N.R. Para finalizar o dia de festa, vivido em Oliveira de Azeméis, houve um almoço nas instalações do novo quartel.



PSD reclama acesso ao nó de Estarreja

Em intervenção na Assembleia da República, durante o debate na especialidade do Orçamento de Estado para 99, o deputado do PSD eleito pelo círculo de Aveiro, Hermínio Loureiro, voltou a abordar a questão do acesso à auto-estrada (nó de Estarreja) a Oliveira de Azeméis (IC2). Esta obra constava do Orçamento de Estado para o próximo ano e «sem qualquer razão aparente não faz parte das intenções do Governo socialista para 99». Aquele parlamentar social-democrata lembrou a importância da referida obra e as expectativas criadas pelo próprio Ministro João Cravinho «quando, no passado mês de Junho, afirmou que a obra seria lançada no prazo de 3 meses». As estas questões responderam o Ministro do Planeamento e o Secretário de Estado das Obras Públicas, alegando que a não inclusão da obra

em PIDDAC, se ficou a dever, fundamentalmente, ao atraso na elaboração do projecto, a cargo da Junta Autónoma de Estradas; sendo assim, a obra só poderá começar no início do ano 2000 e o final dos trabalhos está previsto para 2001.

Perante estas justificações, que o Grupo Parlamentar do PSD considerou não satisfatórias, os social-democratas decidiram apresentar uma proposta de alteração ao Orçamento de Estado para 99. Entendem os laranjas que «sendo o projecto pronto, não existe qualquer justificação para a obra não ser lançada durante o 1º semestre de 99». O deputado Hermínio Loureiro conta como apoio dos outros grupos parlamentares para a aprovação desta proposta que visa a concretização desta aspiração do concelho de Oliveira de Azeméis.

Estarreja

Plano de Actividades 99 PSD quer prioridade ao saneamento

Os vereadores do PSD na Câmara de Estarreja consideram que o saneamento básico devia ser a grande prioridade do Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano. Entendem os autarcas que «o estado das nossas águas e solos assim o obriga, melhorando a nossa qualidade de vida, bem essencial». Mas tal não acontece: a prioridade continuam a ser as comunicações, com mais de um quarto do orçamento (653 mil contos). Os vereadores social-democratas garantem que «não pretendem alterar essa prioridade» mas não entendem qual o sentido de «gastar tanto dinheiro em estradas para, logo depois, se abrir para colocar o saneamento». Das várias alterações propostas pelos autarcas laranjas, apenas três foram consideradas pelo executivo socialista: a transferência dos 6 mil e 500 contos previstos para a organização do Festival da Juventude para as colectividades; a inclusão de 5 mil contos para a sede da Junta de Freguesia de Canelas e de 4 mil e 500 contos para o Mercado de Pardilhó.


O Plano de Actividades e o Orçamento

da Câmara de Estarreja para 99 foram aprovados com os votos favoráveis dos 4 vereadores do PS e os votos contra dos 3 vereadores do PSD.

Anadia

Palacete Seabra de Castro já é museu

O Museu José Luciano de Castro foi inaugurado na passada terça-feira, dia em que a Santa Casa da Misericórdia de Anadia celebrou o seu 90º aniversário. A Santa Casa da Misericórdia de Anadia, fundada em 1946, em legado da última das filhas do Conselheiro José Luciano de Castro, entre outros bens, o Palacete Seabra de Castro, residência desta família, situado em Anadia. Mas por razões de ordem financeira só agora a Santa Casa de Anadia teve possibilidade de realizar um projecto que conta com alguns anos de existência, e abriu as portas do Palacete. Três das salas servem, a partir de agora, o Núcleo Museológico, a que deram o nome de «Museu José Luciano de Castro». Numa das salas estão expostos objectos e documentos pertencentes ao célebre estadista; noutra encontram-se objectos de arte sacra, entre telas, imagens e objectos litúrgicos; e a terceira receberá exposições temáticas, temporárias e rotativas.



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
um Bom e Feliz Natal

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Do alto do Carmo

Quem pode...pode

Vitor Sequeira



A semana passada foi dominada por assuntos de natureza económica, no mais amplo sentido.

Por um lado, o poder económico de um grupo ou de um homem, conseguiu essa coisa espantosa que foi a de por a Assembleia da República a trabalhar às 8 horas da manhã.

Saudó vivamente al-

guém que teve força para conseguir essa proeza, sem embargo de referir que o facto revelou alguma debilidade do poder político.

Só para recordar, o Eng.º Belmiro de Azevedo falou a uma primeira convocatória da comissão presidida por um social-democrata e depois "impôs" o horário da nova reunião.

Fica para o Guinness e à consideração de todos os portugueses.

Esta questão é, porém, um "fait divers", face à baixa consagrada das taxas de juro na Europa e à baixa dos pre-

ços da electricidade em Portugal.

Não tenho dúvida nenhuma que tais medidas favorecerão, em princípio, a economia europeia e a portuguesa em particular, como também não tenho dúvida que a primeira destas medidas, representa uma manifestação clara de afirmação do espaço europeu como tal, conseguido à custa do Tratado da União.

Tenhamos porém a noção que a baixa é para todos e que, por isso, as vantagens competitivas não funcionam obviamente a nosso favor.

Tal não significa porém, que não haja para nós próprias vantagens nessa evolução.

Tal significa, ainda, que a Europa como espaço, vai funcionando em termos económicos, deixando porém, atrás de si, uma legião de excluídos, cada vez mais excluídos.

Não sei, não sei mesmo, se uma coisa terá a ver com a outra, mas assinalo que na semana precedente, se anunciaram mega fusões em série de empresas e bancos a nível europeu e mundial e, também constato que algum investimento estrangeiro de relevo resolveu desinvestir no nosso país.

Prudentemente, habitei-me a pensar que

nada disto é inocente e que tudo tem a ver com tudo.

Se assim não foi, faço o meu "mea culpa". Já quanto à baixa da electricidade em Portugal, foi finalmente dada satisfação das reivindicações da indústria e do comércio, ao fim de largos milhões de contos de lucros da EDI?

É uma medida, essa sim, que vai permitir que a economia portuguesa compile em melhores condições com o estrangeiro.

Não sei se os seus efeitos, em virtude das baixas das taxas de juro europeias, terão os efeitos benéficos que eventualmente teriam, se porventura fivesse sido

feita mais cedo.

Também aqui penso, porventura emardamente, que esta foi consagrada com aquele e que, modo que uma iniciativa não saia com objectivos estratégicos, resultou de uma necessidade imposta pelas circunstâncias.

Se assim foi, é pena. Fica porém claro, que agora comecemos a ser criados condições para a competitividade externa da nossa economia e que os empresários comemoram a ficar sem dívidas.

Vamos a ver se a inflação não estrago o que por outras vias se pretendia conseguir.

Vamos a ver se não fica mais uma vez produzida a debilidade estrutural da nossa economia.

No cinquentenário dos Direitos Humanos

O Direito à Informação

Maria Cacilda Marado



"Toda a pessoa, como membro que é da sociedade, tem direito (...) a conseguir (...) a satisfação dos direitos (...) sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade".

(Artigo 22º da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

Celebra-se hoje o quinquagésimo aniversário dos Direitos Humanos. Um pouco por todo o mundo, evoca-se aquilo a que toda a pessoa humana deve ter acesso. O direito à informação é, ou deve ser, um dos privilégios dos humanos neste final de século. Todavia, estar informado não significa aceder aos programas de rádio, tv, imprensa, ou até «navegar» na Internet, por mais maciça que seja a informação. Segundo nos palavras de Edgar Morin, vivemos num mundo sub - informado por dispormos de tanto super-informação. E isto, porque nem todos sabem defender-se das pseudo-informações que, cada vez mais, justificam a existência dos info-ricos e dos info-excluídos.

É aqui então que me affige a contradição entre este direito dos homens à satisfação dos direitos (...) sociais e culturais (entre os quais está, necessariamente, o direito à informação) e aquilo que no próximo acontece.

Senão vejamos e que se passa, por exemplo, nas repartições públicas: pessoas que passam horas na fila de espera e acabam por «perder a sua vez, porque nos ditos serviços, ou não existe a fila única, ou não há ficha de marcação, ou faltam letras indicativas dos diversos serviços, ou, muito simplesmente, não existe um serviço específico de informações; pessoas outras que, pelas suas dificuldades de compreensão, re-

gressam aos mesmos serviços vezes sem conta, porque quem as atendeu não soube respeitar as diferenças, nem pôr em prática a solidariedade e muitas vezes até os boas maneiras.

E que respeito têm os partidos políticos e seus dirigentes pelo direito dos cidadãos à informação? A memória ainda não é curta para recordar a posição de algumas «bandeirinhas» antes e após o referendo sobre a regionalização. Como é que se entende que, no espaço de alguns meses, o que antes não servia seja agora defendido com convívio? Onde é que está o lisuro da informação?

E no que toca ao planeamento familiar, quantos problemas (inclusive abortos) não seriam evitados se houvesse uma correcta informação ao alcance e ao serviço de todos?

É pegando num problema concreto da nossa cidade - as marés vivas da Ria - se a Protecção Civil informasse devidamente da sua ocorrência (como é sua obrigação), quantos veículos estacionados no «boiaiz» deixarão de ser inundados de água salgada, com todas as consequências nefastas

que daí derivam?

Em nas escolas, não poderia diminuir-se o incentivo escolar se os professores, em vez de cumprir currículos, transmitissem informações de acordo com as características e as necessidades dos alunos?

E a Comunicação Social, como é que respeita o direito à informação? Como se refere, não são as «verdades» informativas que melhor esclarecem os cidadãos. Já os Clássicos falavam da «meteta», a justa medida que, aplicada à informação, significava a palavra certa, no hora certa, para a pessoa certa e não a defesa de outros interesses inconfessáveis.

É quantos vezes até as próprias instituições religiosas deixam os seus fiéis à deriva, sem a informação necessária para a solução dos seus problemas?

Em suma: de entre os direitos humanos, o da informação mereceu hoje maior atenção por tão pouco lhe darem direito aqueles que mais obrigação têm de o respeitar. E, sobretudo, quando estão em causa os mais humildes que, por além de menos compreenderem esses direitos, mais dificuldades têm em fazê-los valer.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade

FEDEAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveste

Apartado 292
381 1-901 Aveste
Tel. 034 23045
Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias. Adm. Adm. Adm.:
António Ferreira Neves, Armando Teófilo Carrazito,
Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Santos.
URL: <http://www.fedave.pt/office>
E-mail: info@fedeave.pt

Direção:

Lino Vialhi.

Conselho Editorial:

Costa Carvalho.

Direção Artística:

Teófilo José Viegas Viegas, Francisco Cardoso Lima

Tipografia e Maquetagem:

Hélter Monteiro

Rodrigues

Daniela Sousa Pinto, Inês Mosá, Maria Duarte, Maria

Reis, Paula Ventura.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: cpv@viciadep@netmail.com

Colaboradores:

Amador Neves, Eduardo Maia, Faustino Ferreira, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gameiras, Maria Cacilda Marado, Paulo Ramos, Paulo Ranzani, Vítor Sequeira.

Site e Recepção de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveste.

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues
Departamento Comercial
Célia Albuquerque, Helena Valente, Paula Ferreira, Sílvia Lopes.

Telefone 034 383777 / Fax 034 386106

Impressão:

Centro de Imprensa Com.:

Distribuição: Viegas

Tiragem: 6.000 exemplares.

Região

SRP nº 6 e nº 222567

ISSN

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 12743/98

Preço de cada número: 10000

Assinatura Semanal: 2.500500

Assinatura anual: 5.000500

MEMBRO DA

AIRD

Associação Portuguesa de Imprensa

Editorial

A soberania é a alma de um estado

Lino Vinhal
Director

A generalidade dos políticos portugueses não goza de grande prestígio junto da opinião pública. Sem prejuízo de se reconhecer o elevado nível de competência, de seriedade, de rigor e de formação moral de uns tantos. Há como que dois planos muito distintos: na primeira linha um grupo de figuras que se destacam com facilidade, seguido de um outro onde se movimenta o pouco rigor, seja na competência, no trabalho ou na ética.

Entre os deputados tudo isto tem sido por de mais evidente. As viagens fantasmas de alguns deles mancharam a seriedade do próprio Parlamento; os malabarismos financeiros que muitos fazem para meter ao bolso mais uns milhares de escudos micos (assunto levantado pelo «Público» em edição recente e desenvolvido pelo «Campeão das Províncias» no seu último número), adulterando dados e factos; a falta de iniciativa e de isenção intelectual de outros; tudo isto tem contribuído para a tal falta de prestígio que afecta muito mais o Parlamento, enquanto órgão de soberania, que as próprias deputadas menos rigorosas.

E veja-se o silêncio que se faz sobre tais comportamentos. Levantados esses casos, cedo cai sobre eles um manto de tolerância e compreensão que se não vê quando são os excessos os protagonistas. E também aqui, neste domínio, a excessiva permissividade se há-de virar, primeiro contra os órgãos de soberania e, depois contra o próprio Estado, quando não contra a soberania ela mesma. Tanto mais que o próprio poder judicial, até há pouco acima de qualquer suspeita e garante sério e firme dos valores comunitários, se tem vindo a fragilizar nos últimos tempos, sem motivos que o justifiquem e sem razões que o expliquem.

Apesar de reconhecer que assim é, não apreciei a soberania com que o eng. Belmiro de Azevedo lidou com o Parlamento, embora este se deixe merecê-lo. Nunca até então qualquer Comissão Parlamentar começara a trabalhar às 8 da manhã. O que, reconheça-se, não faria mal nenhum, sempre que tal se justificasse. Mas a forma como esta audição parlamentar se desenrolou serviu apenas para debilitar ainda mais a própria Assembleia que, com falsas humilidades, apenas mostrou não ter força (e não tem força porque não tem autoridade moral) para acordar com o eng. Belmiro de Azevedo um processo que acatulasse os afazeres e o prestígio de uns e de outros. E uma questão que parece simples, sem interesse de maior, acaba por significar bem mais do que passa parecer à primeira vista. Agrade-se por nova ocasião e então se verá se os deputados se conduzirão da mesma forma.

Mas se o nosso Parlamento tem desperdiçado várias e óptimas oportunidades para aumentar o seu tão escasso património de prestígio, verdade verdadeira é que também ninguém luca se fizemos desse demérito uma excessiva ostentação. Mais do que uma geração de políticos eventualmente pouco feliz aqui e ali, e além, o que está em causa é a saúde do próprio regime. Ao agir como agiu, o eng. Belmiro de Azevedo mostrou que tem força e muita; pôs de cócoras um grupo de deputados pouco ciosos da sua própria função; exibiu os hábitos oburguesados de um Parlamento pouco madrugador; mas receio bem que desta história todo tenham saído tão desprestigiados uns quanto os outros.

Politicamente incorrecto

Crónica do Oriente

João Pedro Dias



Começa ontem e termina hoje, em Macau, um Encontro Nacional de Fundações portuguesas.

O facto, em si, poderia passar despercebido não fora o caso de, mais esta realização em terras longínquas de administração portuguesa, se poder enquadrar perfeitamente num conjunto vasto de acontecimentos de âmbito nacional que, nestes tempos mais recentes, vêm ocorrendo nesta bela e outrora denominada cidade do Santo Nome de Deus de Macau. É a particular insistência e persistência na realização de eventos nacionais nestas terras longínquas dum oriente tão distante — mas que, surpreendentemente, em tantos e tão pequenos pormenores, nos parece tão próximo e tão perto — não pode deixar de merecer uma certa meditação e uma ligeira reflexão — sobretudo por ocorrerem a escassos meses da transferência da soberania do território para a imensa República Popular da China.

Dir-se-ia, à primeira vista, que esta sucessão de encontros e realizações por estas paragens esconde, no seu subconsciente, uma má consciência colectiva e nacional sobre a forma como a questão de Macau foi abordada e testada nos últimos anos. E vai daí, qual ónsio de recuperar o tem-

po perdido, há que promover a romagem ao oriente das mais diversas instituições e personalidades da sociedade civil nacional — talvez a sucessão de tantos eventos permitam reforçar a marca da lusitanidade perene neste recanto oriental. Cremos, todavia, que mais do que tempo, perdeu-se e falou ao país, na abordagem da questão de Macau, uma estratégia nacional suficientemente capaz de lançar por estas paragens orientais as sementes duradouras de uma presença notável e brilhante.

A questão da língua é, apenas, uma dessas questões. Uma dessas manifestações. Encaremos a realidade: em Macau já não se fala português. É a própria toponímia, que nos aconchega e nos faz sentir mais em caso quando lemos na língua de Camões o nome das arquéias macaenses, dificilmente resistirá à transferência de soberania. E se o chinês já convive com o português num lado-a-lado enriquecedor e ilustrativo da coexistência cultural que identifica o território, poucas dúvidas restarão que o inglês se prepara para substituir e

ocupar o lugar da língua portuguesa. Decerto: Portugal geriu e desenvolveu este território que az se apresta a entregar à imensa China; e nele deixa algumas marcas ancestrais da sua presença que fez história; e também obras públicas notáveis que, não nos envergonhamos, honram a administração portuguesa. Mas na questão da transição de soberania terá acordado tarde ou menaspreado a dimensão cultural da salvaguarda da sua presença. Cumprirá, assim, o estabelecimento civil tentar fazer melhor onde o Estado fez pior. Cumprirá, sobretudo, as instituições — de ensino, cultura, ciência, educação, etc. — estabelecerem com este território e neste território, as pontes e as âncoras onde se possam amarar, de forma sólida e eficaz, laços que permitam conferir uma maior perenidade aos vínculos e à própria presença nacional neste recanto distante de um mundo cada vez mais globalizado onde, pese embora a distância física, as novas tecnologias permitem que o longe seja cada vez mais perto.

É a essa luz que estas iniciativas aqui em Macau se devem perceber e, consequentemente, aplaudir. De contrário serão fúteis e inúteis.

Incumbem-nos a tarefa de concretizar a missão. A Portugal e às instituições portuguesas.

O Escaninho

móveis clássicos — peças decorativas

Deseja a todos os Clientes e Amigos um Feliz Natal

Centro Comercial OITA — Loja 316 — Telef. 034 22034 — 3800 AVEIRO

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos
& Associados

Sociedade de Advogados

João Pedro Dias
advogado

Tram da Madeira, 5 - 2º Dº
Tel. 034 22568 - 3800 AVEIRO

Amsoussil, Lda.

ELECTRICIDADE E CANALIZAÇÕES

INSTALAÇÃO DE REDES DE GÁS
AQUECIMENTO CENTRAL
REPARAÇÕES GERAIS

Dirijamo-nos aos nossos Clientes e Amigos um Feliz Natal

Largo da Praça do Peixe, 12 - telef. 034 29013/21237

3800 AVEIRO

Rua Barão Central de Sogamosa, 16 - 2º Sótão, TAV e V - 3750 AGLUEDA
Tel. 034 602739/602498/602428 - Fax 034 603900

Banco Alimentar conheceu fim-de-semana solidário

47 toneladas de géneros alimentam Natal dos carenciados

O Banco Alimentar Contra a Fome recolheu, no passado fim-de-semana, 47 toneladas de alimentos, numa campanha que decorreu, pela primeira vez, nos concelhos da Murtosa e Oliveira do Bairro. Um número que apesar de deixar os responsáveis pelo Banco satisfeitos, ficou ainda «aquém das expectativas» e da meta previamente estabelecida e que apontava para as 60 toneladas. A maior carência da instituição continuam a ser os voluntários que ainda "não chegam para as encomendas".

Paula Ventura

A campanha de Natal do Banco Alimentar Contra a Fome, que decorreu durante o passado fim-de-semana, juntou 47 toneladas de alimentos. Um número que, apesar de ter deixado o presidente daquela instituição satisfeito, ficou «um pouco aquém das expectativas». Martinho Pereira, que tinha manifestado, semanas antes, o desejo de conseguir reunir 60 toneladas de alimentos, reconheceu que «era muito difícil» atingir esta meta mas referiu que, «neste tipo de campanhas temos que ser ambiciosos».

O hipermercado Feira Nova de Aveiro, foi o local onde o Banco Alimentar Contra a Fome conseguiu reunir maior número de alimentos, cerca de 11 toneladas e meia, seguindo-se o Pingo Doce de São Bernardo, com mais de três toneladas.

No balanço desta campanha, Martinho Pereira realçou a «extraordinária receptividade das pessoas», adiantando que o Banco «começa a ser, acima de tudo, sentido pelas pessoas e estão cada vez mais conscientes e compreendem cada vez melhor «o altruísmo dos que trabalham em prol dos outros». Neste âmbito, o presidente do Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro voltou a alertar para a necessidade que a instituição tem de voluntários, que considerou «a moeda e o capital principal do Banco», sem os quais

o Banco «não consegue viver». «Precisávamos de 350 mas não conseguimos atingir este número», referiu Martinho Pereira, aproveitando para reforçar a necessidade que o Banco Alimentar tem, actualmente, de voluntários para fazer a triagem dos alimentos. Neste sentido, aquele responsável adiantou que é intenção do Banco Alimentar formar um grupo de voluntários permanentes, que saibam responder sobre todos os assuntos que digam respeito ao Banco, tendo, para tal, um período de formação. A este grupo, junta-se-ão outros voluntários menos presentes mas que pretendam, sempre que tenham disponibilidade, dar o seu contributo ao Banco Alimentar Contra a Fome.

Na campanha de Natal, e no que concerne ao voluntariado, aquele responsável salientou a disponibilidade dos escuteiros que «foram impagáveis nos concelhos onde realizamos esta recolha».

A campanha do Banco Alimentar Contra Fome chegou, agora, pela primeira vez, à Murtosa e a Oliveira do Bairro. No primeiro concelho, Martinho Pereira considerou a recolha «extraordinária» e realçou o empenho dos jovens que conseguiram recolher uma tonelada e um quilo de géneros. Trata-se de uma «zona muito carenciada onde são distribuídos muitos dos alimentos recolhidos pelo Banco Alimentar e as pessoas sentiram isso», referiu aquele responsável.

Em Oliveira do Bairro, a campanha rendeu cerca de três toneladas e meia. Um resultado que Martinho Pereira considerou como «um bom princípio», mostrando-se convicto que, «nas próximas recolhas, irá ser sempre melhor».

No computador geral, o presidente do Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro referiu que «foi uma boa campanha», mas sempre foi dizendo que, mesmo o muito que se consegue, «é sempre pouco». Martinho Pereira fez questão ainda de realçar o facto de algumas pessoas terem oferecido mesmo carros de supermercado cheios de alimentos, mostrando desta forma que estão cada vez mais sensíveis ao problema da fome.



«Campanha teve uma extraordinária receptividade das pessoas»



**CENTRO DE ENFERMAGEM
SÁ BARROCAS, LDA-AVEIRO**

ABERTO DE 2ª A 6ª FEIRA 13AS 08H AS 20H
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 10h AS 13h
RUA Nº 5R- DA ALEGRIA Nº 21 - TEL./FAX 034 23938

¶ todos os nossos utentes e amigos

votos de um Santo Natal e de um próspero Ano Novo

HORÁRIO DA QUADRA NATALÍCIA: DIA 24 até às 13h: DIA 25 Fechado DIA 26 horário normal
DIA 31 até às 13h: DIA 1 Fechado DIA 2 horário normal

Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação



Venha ver o que mudou em 35 anos...

dos nossos técnicos, na mais moderna

claro está, em *novas e modernas*

Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.

Contactologia - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

Visual - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



constante tecnologia e, instalações. o valor



 **Óptica
nascimento**

Artesãos

“Os trapos” de Maria Cremilde

É no meio dos trapos que Maria Cremilde Simões Teixeira se sente bem.

Foi modista, mas teve sempre um gosto especial pelos trabalhos que hoje, aos 71 anos e reformada, pode executar.

São as colchas de trapos, as almofadas, as saquitas para os lenços, as sacas para o pão e para a merenda, os quadros montados ao sabor da imaginação, feitos com retalhos, de preferência coloridos.

Os jogos das cores e as formas dos padrões divertem-na.

É esta combinação que a entusiasma e que lhe permite fazer bonitos trabalhos.

Daniela Sousa Pinto

outros bonecos conhecidos.

O preço das peças não paga o trabalho

As peças não são caras, mas, «ao trabalho que dão, deviam ser. Não compensa economicamente. É só pelo gosto.» Viver apenas do artesanato seria difícil, porque «tudo o que é manual é muito demorado. Para as pessoas viverem, de uma maneira desafogada, só do artesanato é complicado.» Poderá haver alguns trabalhos que permitam viver bem; este, em especial, de modo algum. Foi por isso que não se dedicou inteiramente aos trapos antes de se reformar. A época de Natal é aquela em que verifica um aumento das vendas. São peças que quem gosta procura para oferecer. Mas, de uma maneira geral, as vendas diminuíram. «Apareceram as lojas dos 300 e aparecem por ali muitas peças que substituem as mais caras de artesanato. Como as pessoas não podem gastar dinheiro, acabam por comprar aquelas peças em vez das nossas.»

O artesanato esteve muito tempo esquecido. Só de há uns 20 anos para cá é que voltou a aparecer. As feiras e a exposições vieram dar-lhe uma nova vida. «Para mim, isto até se tornou um exagero. Há tantas feiras, tantas exposições, que as pessoas começam a cansar-se. E o pior é que nestas feiras não aparecem só trabalhos feitos manualmente. E isso começa a confundir as pessoas.»

Maria Cremilde vende bem as peças que elabora. As pessoas gostam do seu trabalho, principalmente das bolas, porque as acham engraçadas.

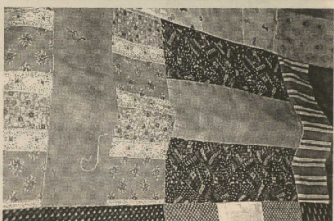
Talento “quanto baste”

É verdade que a falta de vontade, também, conta nestas coisas de fazer trabalhos artesanais. «Mas para tudo é preciso ter algum jeito.» E é bem verdade que um bocadinho de talento nunca é demais. Mas só o jeito não chega. É preciso ter bom gosto. «Há pes-

soas que têm muito jeito, mas fazem coisas sem graça nenhuma... Eu sou

a única na família que faço para vender, mas todas tinhamo muito jeito para estas coisas. Mas só os fazem para uso próprio.» Um talento que herdou da avó, que também fazia este tipo de trabalhos.

O que quer que seja, a verdade é que há coisas que de nem todos somos capazes.



Como se faz uma manta?

A primeira etapa é comprar os tecidos, os retalhos de variadas cores e padrões. Depois, recortam-se os retalhos em grande quantidade e começa-se a escolher qual deve ficar unido a qual. É a parte mais artística do trabalho. Aqui, Maria Cremilde combina as cores e os padrões ao sabor da imaginação e do seu gosto pessoal. Gosta de tudo muito colorido; por isso, vai unindo os bocadinhos de tecido da forma de que mais gosta. Depois de unidos coloca uma pasta (uma esponja fina), para dar alguma dureza à peça, «para assentar melhor». Cose o forno e a manta está pronta. Parece fácil! Não é. Até porque, contadas as horas de trabalho que Maria Cremilde demora a terminar uma peça destas, são preciosos no mínimo três dias. Ou seja, pelo menos 72 horas.

A sua vida esteve sempre ligada aos trapos. Aos 18 anos começou a trabalhar na costura e foi modista até à altura de se reformar. Enquanto fez do “corte-e-cose” a sua profissão, não tinha tempo para se dedicar àquilo de que mais gostava — pequenas maravilhas em trapos. «Esperei sempre poder vir a dedicar-me a isto; os anos foram passando e, quando me reformei, aproveitei para realizar este sonho.»

Mesmo antes de se reformar já fazia algumas coisas, porque umas pessoas conhecidas a incentivaram a associar-se à Cooperativa de Artesãos de Aveiro, mas não tinha muito tempo e, por isso, fazia pouca coisa. Não é que hoje faça muitas peças, porque todo o trabalho manual é demorado e Maria Cremilde não consegue fazer tantas quantas gostava. «Aproveito os bocadinhos de tempo, mas já não consigo trabalhar à noite.» Os serões que dedicou à costura cansaram-lhe os olhos. Já lhe tem passado pela cabeça deixar de fazer os trabalhos, mas o gosto que sente em executar aquelas pequenas maravilhas não lhe permite tal ousadia. Por outro lado, é sempre uma forma de se manter ocupada nos momentos em que não está com o neto, o qual lhe ocupa muito tempo e muita atenção.

As ideias para os pequenos trabalhos vai-as buscar à “caixa das recordações”, e daí que tenham surgido as bolinhas da merenda “que quase já ninguém usa, mas que as pessoas acham engraçadas...». As bolinhas em pano imitam as antigas bolas de trapos, mas não são cheias com trapos, porque, assim, tornavam-se muito pesadas. Enche-as com esponja e fi-las em muitos tamanhos. «Os miúdos começaram a pedir para fazer maiores, até para decoração dos quartos. Já fiz duas muitas grandes para um infanteiro.» Escolhe tecidos com bonecada para este trabalho, porque conhece o gosto dos miúdos e lá aparecem o rei leão, os legos e

"cada rua... sua história"

A Rua de Sá

Não há memória escrita que sugira a organização desta rua. Não há. Mas, certamente, poucas décadas depois do escambo que a toda poderosa Mumadona Dias fez em 999, em que são citadas as propriedades de Alquerubim e as terras in *Alvarium* com suas salinas, talvez já esta velha rua estivesse minimamente definida como caminho principal de ligação entre Aveiro e Eaqueira. E, assim, poder-se-iam encontrar nas suas bermas, sinuosas e desalinhadas, alguns dos casabes do tempo que serviam de refúgio aos ferozeiros e reendeiros, aos marnotos e aos pescadores... desde cedo implantados à beira do manto infindável das águas mornas da Ria.

Nada nos garante que fosse desta maneira, mas será difícil imaginar algo muito longe disso, sem se falsear o entendimento histórico.

Então, Sá era lugar alto e na configuração espacial litorânea donde se via, longe, bem longe, tudo quanto para norte e para poente metesse à tona de água, até à garganta da confluência com o mar salgado, entre os arcaís de Ovar e os do Alqueidão. Em seu redor, foram-se domesticando as marés e também os patús, gradualmente, convertidos em terra fértil do amanho agrícola ou "abuleiros" geradores de minúsculos cristais, brancos de pureza e multiformes de esplendor estético, cristalinos na essência, valiosos no peso e pela qualidade.

Á fumaça de tais riquezas aparam os grandes do tempo, oferecendo privilégios. Em resposta, se movimentaram para aqui e se foram fixando os homens e as mulheres que continuaram também, a par com os de Aveiro, para darem os frutos de suas salinas para os alicerces da Sé de Coimbra, não fossem o bispo e seus clérigos julgados menos generosos com a obra de Deus.

Com os tempos, os habitantes deste lugar ganharam a confi-

ança do seu meio natural envolvente, pescando mais longe e levando mais distante o produto dos seus saores, em barcos cada vez mais seguros, contribuindo pelas suas múltiplas tarefas para crescer o seu lugar e a sua rua. E esta se foi convertendo em local obrigatório de passagem, dando como referência a ermida da Senhora de Sá, erguida pelo final do século XII ou nos primeiros anos de Duzentos. Então, movidos de um espírito de solidariedade cristã, mareantes e pescadores reuniram-se em torno de *Nossa Senhora*, cujo culto se expandia por todo o Ocidente, para fundarem uma confraria que a tivesse por padroeira e protectora nas horas de maior aflição dos seus familiares como também nas suas diversas e longínquas actividades. E, na hora do regresso do mar tenebroso, os mareantes e pescadores acorriam a agradecer à sua Senhora de Sá, convertida em *Senhora da Alegria*.

A alegria do regresso se juntava-se com vizinhos e amigos, seguindo-se os actos religiosos e as festas familiares. Com a fama e prosperidade de tais "irmãos" foram crescendo os bens e os privilégios da velha confraria, favorecida por fidalgos e patrocinada também pelo infante Regente D. Pedro, senhor de Aveiro.

Entretanto, enriquecera a sua capela, reformada e ornamentada, enquanto a instituição, pelo empenhamento dos seus membros, se viu dotada de hospital próprio, este com sede na Vera-Cruz.

No final de Quinhentos, alargou-se o espaço religioso com um belo cruzeiro, formado com preciosos relíquias azulejares de influência sevilhana, retiradas certamente do interior da capela-mãe. E ali ficou, durante centenas de anos, no altíssimo mais alto do cabeço da ermida, dominando o casarão da rua com seu manto de história e de convites à vida cristã.

A estrada régia, reverentemente, curvou-se àquele conjun-

to urbano de carácter religioso, no respeito pela obra de tantos e tantos averseiros, moldando-se nos terrenos penhasquentos das Barrocas.

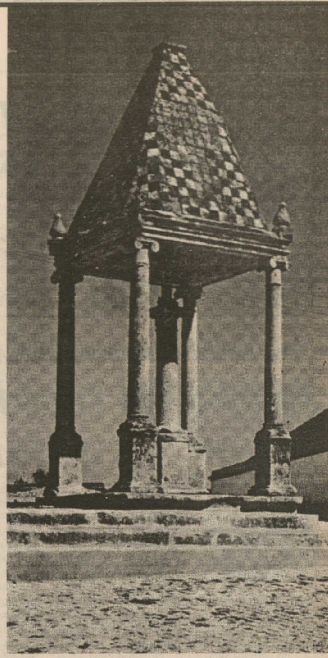
No final da década de 80, porém, com promessas tentadoras de urbanidade que este conjunto histórico-artístico dispensava, cercaram-lhe os encantos que a história e a vida local lhe conferiam por dezenas e dezenas de gerações. Comprimaram-lhe o espaço em redor, entaipando-o com cimento armado. Reduziram-lhe a escala urbana, sem um mínimo de contemplação por este cantinho poético. Alegando conforto, rasgaram-no com estradas largas carregadas de tráfego.

E a Senhora de Sá, que durante séculos foi para tantos e tantos a Senhora da Alegria, está cada vez mais esquecida, agora que virou a tristeza de tal se ver. Diferente a verá certamente a Marta Duarte, ali vivendo, com a sua juventude e bom senso (ela que fez esta rubrica, com entusiasmo, por várias semanas).

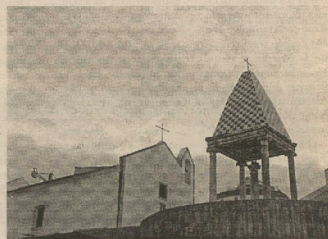
A Rua, essa está cada vez mais descaracterizada. Abrindo logo após o quartel, ficou-lhe à esquerda, por acaso, uma casa arte nova, recuperada há poucos anos. Mais acima e do mesmo lado, são ainda visíveis painéis de azulejo que evocam a 1ª viagem de avião ao Brasil, ali mandados colocar por gente que às terras de Santa Cruz ficava a dever a sorte da vida. Do casarão antigo, pouco resta, ainda que subsistam apontamentos da viragem do século, quando as regras do urbanismo ganharam força no espaço averseiro.

Mas, no remate da rua, antes do cruzamento e à vista da capela de Sá, no último vértice, desapareceu aquela que era tida como a maior casa de carácter arte nova, em todo o espaço concelhio. Não se pode dizer que era particularmente bela, mas era o que era e valia como tal...

É, assim, nesta terra, também assim é nesta rua. Se se não sabe



O cruzeiro antes da mudança



Capela e cruzeiro - aspecto geral recente

ao certo quando terá começado, também se não sabe o que a memória poderá conservar. Destino das ruas estreitas, meus amigos, que não têm espaço em cidade que

teima em ser grande por formas menos próprias do seu carácter...
Que mal nos fez a rua e a Senhora de Sá?

AN

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Andebol

ABC imbatível

Os campeões nacionais, o ABC, venceram o FC Porto em casa, por 19-17, e são cada vez mais primeiros, totalizando já 30 pontos (10 vitórias em 10 jogos).

O Madeira SAD foi outro dos destaques da 10ª jornada, ao deslocar-se à Nave de Alvalade e derrotar o Sporting por 27-24,

alcançando a turma leonina no 3º lugar. Noutro jogo muito disputado o F. Holanda foi ao reduto do Maia vencer por 21-20, fugindo assim aos últimos lugares da tabela classificativa. Entretanto o Ginásio do Sul recebeu e venceu o Boavista por 24-21, enquanto o Belemenses, a jogar em casa,

derrotou o Marítimo por 34-21.

Próxima jornada (12/12/98)
FC Porto-Sporting, Madeira SAD-Maia AC, Boavista-ABC, F. Holanda-Belemenses Marítimo-São Bernardo Ginásio do Sul de folga.

Treinadores nacionais em Aveiro Jornadas técnicas começam amanhã



As IV Jornadas Técnicas de Andebol têm início amanhã, sexta-feira, e prolongam-se até ao próximo dia 13 do corrente mês. Esta acção de formação destinada aos técnicos nacionais da modalidade, tem como preceptor principal o conceituado técnico espanhol Manuel Laguna Elzaurdia, responsável pela formação da Federação Espanhola de Andebol e treinador da Seleção Nacional Espanhola de Sub-19.

No dia 11, os trabalhos têm início pelas 21.00h, numa sessão que contará com a presença do vice-pre-

sidente a Federação Portuguesa de Andebol (FPA), Carlos Cruz. Dez minutos mais tarde terá lugar o primeiro módulo teórico, onde serão abordados os temas "Melhoria da condição técnico-táctica em jogadores jovens - treino integrado" e "Melhoria dos passes, recepção e remates".

No sábado, dia 12, o início dos trabalhos está marcado para as 9.00h, com o segundo módulo teórico que abordará a "Preparação psicológica para integração de um jogador nas equipas seniores". O primeiro módulo prático, que terá início pelas 10.10h, incidirá sobre a "Melhoria dos passes e recepções", e "Melhoria do Remate". Entre as 15.00h e as 19.00h, decorrerá o terceiro módulo teórico

composto pelos temas "A preparação física na transição de juvenil para juniores", "A formação de um defensor nas equipas jovens" e "Melhoria dos movimentos de ataque posicional".

A terceira e última sessão, dia 13, começa às 9.00h com o segundo módulo prático, onde serão abordados os temas "Preparação física em jogadores jovens", "A formação do defesa" e "A melhoria dos movimentos em ataque posicional".

O encerramento das IV Jornadas Técnicas, organizadas pela Associação de Andebol de Aveiro em colaboração com o Centro Desportivo de São Bernardo e a Federação Portuguesa de Andebol, está marcado para as 12.00h.

Basquetebol

Benfica "cilindrou" Aveiro Basket Porto lidera



O Porto Maia Banco Mello reassumiu a liderança da Liga TMN, ao receber e vencer a

Oliveirense Caçarola por 94-82, no jogo mais importante da 13ª Jornada. Entretanto, Benfica conseguiu impôr uma pesada derrota ao Aveiro Esguerra Basket, por 102-72.

Nas restantes partidas, de registar as vitórias do CAB sobre o Casino Figueira Ginásio por 87-76; e do Quetz M R Cortez, que estreou da melhor forma o novo técnico, Jorge Henrique, derrotando fora o Illabum Teka V.A. por 77-81. O GA conseguiu uma importante vitória (88-96) no terreno da

Ovarense Aeresoles, enquanto, no jogo com a Portugal Telecom venceu fora o Nitim Montijo por 84-93, e o Seixal derrotou o Guialmi Estrelas por 64-74, na estreia de Mário Silva como técnico dos campeões nacionais.

Próxima jornada (14º, 12 Dezembro)
Ovarense-Montijo Illabum-Gaia CAB-Quetz Benfica-Ginásio Porto-A. Esguerra Basket G. Estrelas-Oliveirense C. Seixal-Portugal Telecom

Breves

Hoquei em patins: 44º Campeonato da Europa Portugal favorito



Portugal apresenta-se como inequívoco favorito à vitória na a 44ª edição

do Campeonato da Europa de Hoquei em Patins, que se disputará de 13 a

19 de Dezembro, em Paços de Ferreira. No entanto, terá que contar com os outros crónicos candidatos ao título: a Espanha e Itália.

Quanto às restantes seleções, não se esperam grandes façanhas, ficando no entanto a incógnita quanto ao valor da selecção da Suécia.

Nos dois primeiros jogos, a realizar no próximo domingo, Portugal irá de frente a selecção da Holanda, enquanto que a Espanha encontra a selecção francesa.

Futebol

Beira Mar

Pedro Ribeiro cedido e Cristiano operado

O jogador do Beira Mar, Pedro Ribeiro, foi cedido ao Cucujães até final desta época. Na base da cedência do avançado, está o facto de o mesmo ser utilizado poucas vezes nos encontros realizados pelos atriunhos.

Entretanto, o defesa Cristiano foi on-

tem submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de Santa Maria (Porto), após ter contraído uma lesão no jogo do passado fim-de-semana. O jogador, que já estaria ligeiramente lesionado, ressentiu-se num choque com um adversário, tendo mesmo abandonado o jogo mais cedo.

Surf: Circuito Regional 98 já tem campeões

Paulo Lopes eleito atleta do ano

Paulo Lopes foi eleito o atleta do ano pela Associação de Surf de Aveiro, durante a festa de encerramento do Circuito Regional 98, que atribuiu também, a Evandro Amorim, o troféu Fair Play.

Pedro Ferreira (surf open), João Miguel (surf iniciados), Pedro Velhinho (kneeboard), Rui Santos

(bodyboard open), Ricardo Moreira (bodyboard iniciados) e Inês Rê (bodyboard feminino), sagraram-se campeões regionais nas diversas modalidades, após a realização da 5ª etapa do circuito regional, que decorreu no último fim-de-semana de Novembro na praia da Barra. Nesta últi-

ma prova, apenas os campeões regionais Pedro Ferreira e Ricardo Moreira deixaram "fugir" a vitória ficando, respectivamente, em segundo e terceiro lugar nas modalidades de surf open e bodyboard iniciados. Para os restantes, foi a consagração e a confirmação de um circuito com "grandes ondas".

"Velhas glórias" do Beira Mar

Aguinaldo "o goleador"

Aos 64 anos, Aguinaldo Armando da Silva Melo recorda com muita saudade os seus anos de jogador. Tempos que lhe trouxeram muita alegria, de uma carreira mais curta do que desejava. Vendeu a camisola do Belenenses e da Académica - clubes com os quais simpatiza -, e do Beira Mar - a equipa do seu coração, onde jogou oito anos. Um homem que dividiu a sua vida entre a terra e o mar, mas que diz que é preciso ter os pés bem assentes na terra. Teve a felicidade jogar numa grande equipa e de nunca ter sofrido um castigo, o que lhe permitiu receber uma distinção.

Daniela Sousa Pinto

Começou a jogar futebol aos 10 anos com os amigos de escola. Jogos importantíssimos em que eram adversários o "Adro", o "Rossio", a "Beira-Mar" e o "Bairro de Sá". Jogos que muitas vezes terminavam à pedrada e que eram feitos de pé descalço, com umas bolas de trapos que tinham um peso doido e que não saltavam quase nada. Jogava cinco a seis horas por dia... «Não havia a diversão de hoje e os jogos eram a forma de aproveitarmos os grandes espaços e o tempo livre». Jogou nos infantis do Beira Mar e, também, no Futebol Clube de Aveiro. A partir dos 15 anos, foi jogar para o Beira Mar. «Fomos campeões distritais de juniores três anos consecutivos». Completados os estudos no liceu foi jogar, temporariamente, para a Académica. Deste clube foi para o Belenenses, e matriculou-se na Escola Náutica. Esteve dois anos em Lisboa, o tempo correspondente aos seus anos de estudo. Terminado o curso, optou pela vida profissional e foi para a marinha mercante. Uma decisão que lhe custou bastante, porque gostava de ter jogado durante mais alguns anos. Mas na vida há que tomar decisões e escolher caminhos. As vezes o caminho não é o mais fácil, mas é preciso optar, é assim... Jogava quando estava em terra e, claro, deixava de jogar quando estava no mar. É que no barco não havia relvado... «A sua carreira terminou cedo; teria uns 26, 27 anos. «Não podia conciliar a vida do mar com a vida da terra. Não podia abarcar as duas coisas e tive que optar. Na altura, o futebol era diferente. As pessoas tinham que conciliar as suas profissões com a actividade desportiva. Mas eu, como oficial da marinha, não podia conjugar. Não se jogava no mar.» Pena que os barcos não tivessem relvados; caso contrário, teria tido a oportunidade de continuar a marcar golos. Se fosse hoje, talvez tivesse optado por ser futebolista a tempo inteiro, «porque as condições são outras. Não que eu ganhasse mal no futebol. Quando estive no Belenenses, ganhava quatro contos por mês, mas a pensão, estudos e prémios de jogo, mas na

minha profissão ganhava mais. No Beira Mar ganhava-se menos, mas não dava para mais.»

A vida de mar terminou aos 30 anos; depois, entrou no Banco de Portugal, matriculou-se em economia em Lisboa - curso que não terminou - e voltou para Aveiro onde fez a sua carreira no banco.

Mas não se afastou totalmente do futebol, ficando sempre ligado ao Beira Mar, clube de que foi dirigente. «Mas também fui dirigente e treinador de basquete do Esqueira; vice-presidente e treinador do Clube Futebol de Esqueira; dirigente da Comissão de Árbitros de Basquete; presidente da câmara delegada e presidente da Direcção do Beira Mar durante dois anos.» Uma Direcção que só lhe mereceu dogos, porque «era um grupo de trabalho excelente. Mas também devemos muito a todas as empresas e à Câmara de Aveiro que nos ajudaram, que tornaram possível o nosso trabalho.» E faz questão de lembrar nomes como os de Lauro Marques, Carlos Bóia, Carlos Santos e João Domingos. «Pessoas que merecem toda a minha consideração.»

É um homem atento a todas as situações que se vão passando no Beira Mar: «Vivo os bons e os maus momentos do clube», mas lamenta que a equipa autêntica não esteja a aproveitar o espaço que tem para a sua sede. Um espaço que é no mesmo sítio onde era a antiga. «O Be-

ra Mar não tem um espaço para receber os beiramareses, e os clubes que nos visitam, para poder mostrar o seu valioso espólio e não tem porque o espaço não está a ser aproveitado. O clube merece este espaço e só é preciso decorá-lo e abrir as suas portas. Os beiramareses precisam de ter a sua sede. O clube tem-na, então utilizem-na! O local é óptimo e eu peço que esta Direcção organize um grupo de trabalho, que se mobilize e que crie um espaço onde todos pudessem ver as taças, as fotografias de todas as épocas, porque todas enriqueceram o clube.»

A equipa de futebol do Beira Mar «é uma equipa equilibrada, que necessita de mais sorte. Mas que precisa de lutar com um bocadinho mais de garra, porque a sorte conquista-se. Gostava que esta equipa mostrasse que quer ficar na 1.ª Divisão e que quer lutar por isso.»

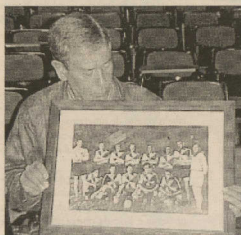
Os velhos ordenados que os futebolistas de hoje ganham, é assunto que tem que ser analisado segundo duas perspetivas: «Comparado com aquilo que um bom, profissional em qualquer actividade ganha, é de facto muito dinheiro; se pensarmos no espectáculo que nos proporcionam, então, não será assim tanto. O que está mal é que muitas vezes os clubes não têm condições financeiras para aquilo que pagam aos jogadores. Está bem, se o espectáculo proporciona receitas; está mal, se o contrário.»

Jogador: **Aguinaldo Melo**
Posição: primeiro defensor - central e, depois, avançado-centro
Características: corrida forte e bom marcador



Cada um dos seus dois filhos herdou uma das facetas do pai: um dedica-se ao futebol, jogou e é treinador; o outro, apaixonou-se pelo mar. Gostava que o seu neto se dedicasse ao futebol, e teria muito gosto em ensiná-lo. Para as netas acredita que existem desportos mais adequados.

Não esconde a saudade que sente dos momentos bem vividos durante a sua carreira de futebolista nem a grande amizade que nutre pelos colegas, «uma amizade construída nos bancos de escola e que ainda tem fortes laços.» Laços de amizade que são difíceis de fazer em equipas que têm jogadores de países tão diferentes como a



Gostava de ter jogado mais tempo



Equipa que venceu o campeonato 3 Anos seguidos (1952)

Ora, bolas!

Aguinaldo Melo conta:

«Um dos meus amigos de infância arranjou uma bola de trapos com uma meia-álta da mãe, uma meia muito boa, e encheu-a de lá. Esta bola saltava quase um metro; era uma maravilha!»

«Julgo que no Beira Mar ainda ning-ém marcou mais golos do que eu. Mas porque beneficiéi de dois interiores maravilhosos - o Ratinho e o Azevedo -, dois jogadores muito bons.»

«Todos são poucos para aquilo que o clube exige. Mas muito pouco de poucos faz muito a muitos.»
«O Carlos Sarrazola era um jogador maravilhoso.»

«Os adeptos aveirenses são um bocadinho frios, mas, nos momentos próprios, são capazes de ajudar.»

«Os beiramareses o sério apoiam sempre o clube, estejo eu na 1.ª ou na 11.ª

Divisão.»

«Os golos são a festa do futebol, mas hoje as equipas preocupam-se mais em não sofrer golos do que em marcar.»

«Num jogo de 90 minutos raramente se atinge os 60 de tempo útil.»

«Os jogadores hoje não brilham, porque as táticas de jogo não lhes permitem serem criativos.»

Declaração dos Direitos Humanos

A propósito do 50º aniversário

Armando Teixeira Carneiro

Na tarde de 10 de Dezembro de 1948 era assinada, no Palácio de Chaillot, em Paris, por delegados de 56 países membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, a adopção da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Desde há meses que o tema vinha sendo debatido com vivacidade, tendo havido momentos de verdadeiro impasse. O delegado da URSS, Sr. Vichinski, considerando que tal declaração era manifestamente ingénuo nos assuntos internos de cada país, desejava que o tema fosse tratado para o ano seguinte.

René Cassin, importante figura política francesa e Vice-Presidente da Comissão dos Direitos do Homem, das Nações Unidas, recentemente criadas, a quem coube a responsabilidade da redacção do preâmbulo da Declaração e que se bateu pela designação *universal* em vez de *internacional*, estava particularmente feliz. Declarou que a França, que ali representava, "estava orgulhosa e feliz pelo facto desta Declaração ter sido votada em Paris e por, fiel às suas tradições, ter tomado parte importante nos longos trabalhos hoje finalizados".

A votação, feita por ordem alfabética, começou, por sorteio, pela Birmânia, tendo terminado com o resultado de 48 votos a favor, 8 abstenções e 2 ausências.

Eleanor Roosevelt, viúva do antigo Presidente Roosevelt dos Estados Unidos da América e Presidente da Comissão encarregada da redacção do texto, e René Cassin, Vice-Presidente, foram alvo de uma calorosa salva de palmas no momento do anúncio destes resultados.

Os países que votaram a favor foram: Birmânia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Egipto, Salvador, Etiópia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Islândia, Índia, Iraão, Iraque, Líbano, Libéria, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, São, Suécia, Síria, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos da América, Uruguai, Venezuela, Afeganistão, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia e Brasil.

Os países que se abstiveram foram: Bielorrússia, Checoslováquia, Polónia, Arábia Saudita, Ucrânia, República da África do Sul, URSS, Jugoslávia.

Os países ausentes: as Honduras e o Iémen.

Onze anos depois, em 20 de Novembro de 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptava, em votação

por unanimidade, a Declaração dos Direitos da Criança. Era um novo e importante passo a favor da humanização das sociedades modernas.

A 10 de Dezembro de 1968, precisamente há 30 anos, a Comissão do Prémio Nobel da Paz entregava o seu Galardão para 1968 ao Presidente da Comissão dos Direitos Humanos, René Cassin, que "nunca deixou de trabalhar a favor dos direitos humanos tanto no plano europeu como no plano mundial".

O laureado, de 81 anos de idade, declarou: "Não se trata de uma conotação mas de uma nova etapa, talvez mesmo de um recomeço", que logo concretizou quando inaugurou o Instituto Internacional dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, no ano seguinte. Todo o valor pecuniário do seu Prémio Nobel destinou-o à constituição dessa Fundação. O seu objectivo tem sido, desde então, o transmitir conhecimentos sobre os direitos humanos a universitários que, regressados às suas terras, assumam a missão de difundir tais princípios junto de estudantes de todas as idades e condições.

Aim, o mundo inteiro comemora, hoje, 10 de Dezembro de 1998, os 50 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que pontua uma anterior série de documentos comprovando alguma preocupação pelos direitos do homem como a Magna Carta do século XIII, o Bill of Rights britânico de 1689, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão Paris, 26 de Agosto de 1789, a Constituição dos Estados Unidos da América, etc. e uma longa série posterior de declarações, que pontuam e apelam à defesa de direitos específicos, como os da criança, da mulher, das minorias, etc., etc.

Documentos que tiveram, até agora, como contraponto, sistemáticas violações aos princípios ali declarados.

A sua data poderá servir para reflectir sobre a validade dos princípios então declarados e para reconhecer que um longo e árduo caminho há ainda a percorrer.

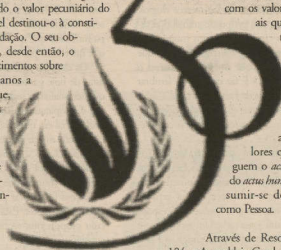
Infelizmente não foram ainda encontradas as bases de uma prática verdadeiramente humanista e global. Estamos atravessando as portas para a chamada *sociedade do conhecimento* sem que tenham sido resolvidas as diferenças entre o eu, ainda que colectivo, e o outro ou,

pior ainda, o estranho.

A globalização das economias e a contração do mundo da comunicação podem abrir caminhos para a paz e para a compreensão mundial, mas não são condições suficientes. Apenas conjunturas.

Novas tarefas, dignas de homens e mulheres como René Cassin e Louise Weiss, esperam todos aqueles que acreditam num mundo em paz.

E a solução estará num novo e universal esforço pela educação em valores, pela interiorização, desde a juventude, dos valores que virão a distinguir um verdadeiro *homo sapiens sapiens* depois de ter sido apenas *homo faber, homo economicus, homo videns, homo digitalis*, a caminho de um *homo comicus*, reconstruído com os valores essenciais que foi assumindo durante o seu curto-longo percurso na Terra, aqueles valores que distinguem o *actor humanus* do *assuntur-se* do homem como Pessoa.



Através de Resolução 49/184, a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu a década 1995-2005 como a Década para a Educação em Direitos Humanos.

Esperam-se esforços e actividades concertadas em todas as partes do mundo, onde a liberdade instituída permita o estabelecimento de programas com o objectivo de ensinar a todos os seres humanos o reconhecimento do seu real e universal estatuto.

E, dentro desta visão, o que será inovador é a introdução da *educação em valores*.

Trata-se de uma opção de fundo a ser planeada e lançada numa perspectiva de longo prazo. A educação não muda com os planos, com as leis; é resultante da mudança de atitudes e dos métodos de pensar na educação. As reformas educativas só têm eficácia quando passam a fazer parte da cultura e do método de pensar daqueles que as aplicam.

Mas, que se entende por valores? A referência a valores pode criar alguma confusão em pessoas menos atentas, envolvendo os valores *universais*, os de tolerância, justiça ou solidariedade, com outros, mais *regas morais* do

que verdadeiramente valores, com as suas temporalidades e espacialidades. Os valores são realidades enraizadas na cultura que enforma, envolve e dá coerência à vida.

A escola tem que ser preparada para a educação em valores, mas essa educação apresenta um carácter intrinsecamente partilhado.

A educação em valores exerce-se no meio envolvente, aprendendo no quotidiano, como numa *imersão*, num *clima sociológico* de valores e contravalores. É fundamentalmente *faz-se por apropriação* pelos jovens desses conceitos e por percepção deles nos outros. A educação em valores tem de se fazer pela prática e não por qualquer processo verbal mais ou menos recheado de *exemplos exortivos*...

Permitir-me-á, aqui, fazer apenas um enunciado dos principais valores universais que, num processo educativo bem estruturado e de longo prazo, deverão ser ensinados: diálogo, tolerância, liberdade, solidariedade, justiça, paz e não-violência.

São valores que se reflectem na relação do eu com o outro e com o estranho, a compreensão do mundo (a *mundividência*) a partir da apreensão, da interiorização, dos princípios da *alteridade* e da *altecidade* como base fundamental do diálogo entre distintos seres humanos, pela compreensão e respeito pelas diferenças de natureza ideológica, religiosa ou meramente comportamental.

A preparação de professores para a educação em valores deve ser cuidada e aprofundada, o que não tem acontecido até agora, como a sua real e efectiva inserção, ao longo dos planos curriculares.

Mas, fora das escolas, da educação formal, e para além da educação de fundo a nível da família, onde encontrar outros suportes para essa educação que, como atrás escrevi, tem que ser partilhada e praticada?

Várias instituições, ao longo dos anos, se têm preocupado com o assunto. O contributo de muitas organizações internacionais e organizações religiosas tem sido importante, ainda que alguns tenham se preocupado, relativamente às segundas, com o envolvimento em conceitos religiosos e transcendentais. Mas como poder ter um *actor auctivo*, isento da sua própria *mundividência* e dos respectivos valores acessórios? Qualquer agente necessariamente carrega consigo as suas percepções e, numa via de educação aberta, ainda bem que assim é. O que envolve numa preocupação pedagógica dos de hoje: a *alfabetização mediática*, a educação para entender a linguagem mediática e eliminar ou atenuar as manipulações que os *media* diariamente produzem.

Fábrica Renault de Cacia

Sofisticada tecnologia automóvel

A fábrica da Renault de Cacia mostrou-se ao público em mais uma "Jornada Portas Abertas". Uma iniciativa que pretende dar a conhecer o interior daquela unidade fabril, possibilitando a amigos e familiares de todos os que lá trabalham, um contacto mais directo com um espaço que, dia-a-dia, se torna cada vez mais numa segunda casa. Uma casa com 17 anos de tradição na fabricação mecânica, assente numa produção tecnologicamente sofisticada.

Marta Reis

A "Jornada Portas Abertas", que alia a descoberta da Renault de Cacia à animação e divertimento, é já uma tradição, mas tem este ano um significado especial. Realizada de três em três anos, esta iniciativa integra também, em 1998, o programa de comemorações dos 100 anos da Renault, celebrados oficialmente a 24 de Dezembro.

Instalada em 340 mil metros quadrados de terreno, a unidade fabril de Cacia é uma das pequenas da império Renault. Com cerca de 700 trabalhadores e uma produção diária que ultrapassa os 80 mil contos, a fábrica de Cacia é hoje, de acordo com os seus responsáveis, um modelo a nível tecnológico no país, onde se encontram os mais evoluídos métodos de gestão de produção. Uma situação assente na «qualidade e competitividade dos produtos fabricados», que permite «dar respostas mais rápidas às flutuações da procura».

A Renault em Cacia, unidade de fabricação mecânica, produz caixas de velocidade cujos principais componentes máquina e monta até à sua fase final. Para além destes, máquina também componentes para cerca de 80% dos motores da Renault, bem como de outras marcas de automóveis, tais como a Peugeot ou a Mitsubishi; produtos realizados em edifícios distintos, que comunicam através de uma zona de recepção/expedição/armazenagem.

Unidades Elementares de Trabalho

Estas linhas de produção, dispostas em forma de U, rentabilizam os fabricos, diminuem os espaços a percorrer e eliminam os stocks intermédios. As linhas constituem grupos autónomos, designados por Unidades Elementares de Trabalho (UET), que estabelecem os seus planos de progresso sectoriais nos objectivos da fábrica.

No sentido de dominar o processo de fabricação, é preocupação da unidade

de fábril da Renault de Cacia «fiabilizar os equipamentos através de programas de manutenção preventiva e intervenção dos operadores; generalizar o controlo estatístico; praticar o JIT (*just in time*) como meio de fluidificar os circuitos reduzindo os stocks e obrigando à resolução de problemas daí recorrentes; e aplicar o SOLAR, um plano para Simplificar, Organizar, Limpar e Arrumar com Rigor».

Tendo por base o capital humano da empresa, a fábrica de Cacia da Renault tem um projecto denominada "Eficácia", no qual «consigna a motivação e participação dos seus colaboradores como condição indispensável para o progresso contínuo. Um projecto que se desenrola em torno dos objectivos de desenvolvimento, tais como a satisfação do cliente, «melhorando permanentemente as técnicas e

envolvendo as pessoas.

Renault:
há 14 anos em Cacia

O ano de 1981 marcou o início de laboração da fábrica de Cacia, instalada no complexo industrial da Renault Portugal que integra ainda a Funfrap e o Centro de Formação Técnica. Os trabalhadores são, na sua maioria provenientes da região, embora no princípio grande partes dos quadros da empresa pertencessem aos distritos de Porto e Coimbra.

Apoiada numa política industrial de ambiente própria, a fábrica de Cacia «orgulha-se de produzir em perfeita harmonia com o ambiente», dispondo, para o efeito, de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), situada dentro do complexo industrial da Renault Portugal.

Com o objectivo de «desenvolver as competências no interior da empresa e dinamizar a sua relação com os outros», a unidade fabril de Cacia «participa em projectos de âmbito científico com as universidades de Aveiro, Porto, Coimbra e Salamanca», desenvolvendo ainda «acções com associações e organismos locais, nomeadamente colóquios, exposições», e apoiando e incentivando «acções de carácter recreativo e cultural».

Empresa certificada

A Renault de Cacia está certificada pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), segundo a norma portuguesa EN ISO 9002, que garante a qualidade na produção, instalação e assistência pós-venda; para além disso, encontra-se ainda certificada segundo o referencial EAQF (garantia de qualidade), tendo obtido também a certificação EAQL (qualidade logística), em 1997. Os laboratórios de ensaios da fábrica de Cacia foram também acreditados pelo Instituto Português da Qualidade, segundo a norma EN 45001, «garantindo assim a qualidade do serviço, tanto interno como para o exterior».



**NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO**

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

ANECRA propõe criação de Instituto Automóvel

Mais de 50 por cento do preço do automóvel para impostos

Mais de 50 por cento do preço de venda ao público de cada automóvel em Portugal, vai para o pagamento de impostos, segundo um estudo da ANECRA (Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel), que se reuniu em Convenção Anual no passado fim-de-semana.

A ANECRA considera que esta carga fiscal também contribui, de maneira significativa, para o envelhecimento

do parque automóvel português, já que - por seu ponto de vista - permite que dos veículos usados importados apenas 24 por cento tenham menos de cinco anos. Segundo a Associação, esta defende a entrada de veículos usados de qualidade, mas não a importação de carros velhos.

Quanto ao projecto legislativo de criação de incentivos ao abate de veículos "em fim de vida", a Convenção Anual da ANECRA sustenta que

não é «suficientemente estimulante» um incentivo de 740 euros (cerca de 150 contos) por viatura a abater, a deduzir no imposto automóvel de viatura nova a comprar.

Refere ainda que, sobre o mesmo tema, não é adequada uma campanha de seis anos, já que outros países europeus ceta-beleceram 12 a 18 meses.

Relativamente ao meio ambiente, foi referido na Convenção da ANECRA «dos aproximadamente três milhões

e quatrocentos mil veículos ligeiros de passageiros hipoteticamente em circulação, cerca de 600 mil não reúnem condições normais para circular e serem amigos do ambiente».

A ANECRA pretende que seja constituída uma Federação das associações ligadas ao sector automóvel e propõe ainda a criação de um Instituto do Automóvel, congregando os diferentes departamentos governamentais.

Arranque para 26 de Fevereiro Fantasporto'99 com 400 sessões em oito salas

O "XXIX Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto", que se realiza de 26 de Fevereiro a 06 de Março de 1999, vai ter cerca de 400 sessões, repartidas por oito salas, disse fonte da organização.

De acordo com a fonte, as oito salas, situadas em vários pontos do Grande Porto, têm no total cerca de 2.400 lugares.

O Comité de Honra já está constituído e é presidido, mais uma vez, pelo presidente da República, Jorge Sampaio, integrando também o presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, o primeiro-ministro, António Guterres, quatro ministros e quatro secretários de Estado.

Os líderes do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, PP, Paulo Portas, e PCP, Carlos Carvalho, e os presidentes dos grupos parlamentares do PS, Francisco Assis, PSD, Marques Mendes, e PCP, Octávio Teixeira, são outros membros do comité.

Este órgão inclui ainda o presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes, governador civil do Porto, Carlos Barral, presidente do IPACAMVICAM, José Costa Ramos, director da Cinemateca Portuguesa, João Benard da Costa, e presidente do Instituto Português da Juventude, João Paulo Saraiva.

EMPREGO

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OFERTAS DISPONÍVEIS

Aveiro

Ajudante de Cabelheiro
Ajudante do Cadeiro
Cão de Cadeiro
Cestariões
Cestarião(a)
Electricista-Barba
Emprego de Manutenção
Ferrementaria
Lavradora das Viaturas
Mecânica
Operações de Sapeamento
Técnico Mecânica
Trabalhadoras Indiferenciadas

Ilhavo

Cabelerias
Emprego de Bolso e Mesa
Manobrador Miquemas
Mecânica
Trabalhadoras Diferenciadas Activa

Estarreja

Ajudantes de Serroalho
Cestariões
Electricistas B.T.
Impressores Serroalhos
Serroalhos
Ovar

Alimentação de combustíveis
Electricista B.T.
Pintores, Tachos, C. Civil
Manobreadores Máq. C. Civil
Op. Máquinas Injeção (Ind.)
Op. Máquinas C.N.C.
Serroalhos Cui
Cestariões

Vagos

Operários Fabric. Indiferenciadas

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CANDIDATOS DISPONÍVEIS

Aveiro

Contabilistas
Escriturários
Vendedores (diversos)
Vigilantes das Cidades

Ilhavo

Engenheiros do Ambiente
Ovar

Cestariões - Vest. em medida
Emprego Bolso / Cadeiro

Para eventuais contactos deverá dirigir-se ao
Centro de Emprego de Aveiro
(ex-Fábrica Compost) - Apartado 234 - 3811 Aveiro Codex
Telefones: 034 29252 / 29263 - Fax: 034 381670

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ADMITE

Funcionário(a)
de
REPROGRAFIA

Resposta a este Jornal
ao nº00149

PRECISA-SE

AUXILIAR DE SERVIÇOS
PARA ESCOLA

Resposta a este Jornal
ao nº00150

ADMITEM-SE

Técnicos
Comerciais

Resposta a este Jornal
ao nº00151

COMPRA E VENDA

PRECISA-SE

Mecânico
Motores marítimos
outboard

Resposta a este Jornal
ao nº00156

COMPRA-SE

Computador Apple
Macintosh Classic,
Classic II ou Color
Classic

Resposta a este Jornal
ao nº00152

VENDE-SE

VW Golf 1600
Turbo-Diesel 1991
90.000Km - Particular
0936 468065

DIVERSOS

VENDE-SE

Computador
Apple Macintosh
LC II
(sem disco)

Resposta a este Jornal
ao nº00153

PRECISA-SE

Dálmata macho
com Pedigree para
acasalamento

Resposta a este Jornal
ao nº00156

CAMPEÃO das províncias

PROPRIEDADES

ARRENDAMENTOS

TRESPASSES

EMPREGO

VENDAS

PERDIDOS

TROCAS

REPARAÇÕES

DIVERSOS

Texto do seu anúncio (em maiúsculas, sem abreviaturas)

	Preço por semana 300\$00
Cada linha a mais: 200\$00	
	500\$00
	700\$00
	900\$00
	1.100\$00
	1.300\$00

Se a resposta ao Jornal for por carta, deve acrescentar 100\$00

Junto envio Esc. \$ _____ através de Cheque Vale de Correo

Semanas de Publicação _____

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Data: / / _____

Assinatura: _____

Telefone: _____

CAMPEÃO
das províncias

ASSINATURA

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

Telefone _____ Número de Contribuinte _____

6 MESES - 2.500\$00

1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor enviar este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

AVEIRO ☎ **380 200**

T1 Dpx - AZURVA

Lareira, wc completo, garagem
Ref# 632/98/A
Por: 15.500 cts

T2 - ESGUEIRA

95 m² roupeiro, despensa, varanda, armários
Ref# 379/98/G
Por: 15.500 cts

T2 - VAGUEIRA

98 m² roupeiro, armários, escritório, lugar garagem
Ref# 678/98/A
Por: 13.500 cts

T2 Dpx - S. BERNARDO

Em construção, 2 varandas, roupeiros, 2 wcs completos, lugar garagem
Ref# 547/98/A
Por: 18.000 cts

T2+1 - QUINTA DO CRUZEIRO

106 m² varanda, despensa, lugar garagem
Ref# 519/98/F
Por: 16.500 cts

T2 - AVEIRO

112 m² lareira, suite, roupeiro, despensa, armários, lugar garagem
Ref# 451/98/A
Por: 20.000 cts

T2 Dpx - ESGUEIRA

Em construção, 92 m², 2 varandas, vídeo porteiro, lugar garagem
Ref# 334/98/G
Por: 18.500 cts

T3 - AZURVA

Bom estado, 120 m², 2 wcs, roupeiro, varanda, despensa, lugar garagem, Jardim
Ref# 681/98/A
Por: 14.000 cts

T3 - ESGUEIRA

117 m² roupeiro, 2 wcs, varanda, armários
Ref# 568/98/A
Por: 17.000 cts

T3 Dpx - BONSUCESSO

Boas áreas, 2 wcs, despensa, 2 roupeiros, lareira, terraço, garagem dupla
Ref# 695/98/A
Por: 22.500 cts

T4 Dpx - ESGUEIRA

Boas áreas, suite, lareira, 4 roupeiros, varandas, solarío, lavanderia, garagem
Ref# 593/98/F
Por: 24.200 cts

MORADIA - ESGUEIRA

300 m², 2 salas, 7 quartos, 3 despensas, 2 cozinhas, garagem
Ref# 676/98/A
Por: 23.000 cts

TERRENO - MATADUÇOS

2430 m², para 6 apartamentos
Ref# 391/98/F
Por: 18.900 cts

GAFANHA NAZARÉ ☎ **390 280**

T1 - GAF. DA NAZARÉ

Em construção, 80 m², varanda, despensa, roupeiro, lugar garagem
Ref# 365/98/F
Por: 12.500 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

Boas áreas, terraço, bem localizado
Ref# 702/98/A
Por: 12.000 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

Em construção, 90 m², lareira, roupeiro, armários, garagem
Ref# 277/98/G
Por: 16.000 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

100 m² lareira, varandas, despensa, armários, garagem
Ref# 365/98/G
Por: 14.500 cts

T2 - GAF. DA NAZARÉ

100 m², marquise, varanda, armários, lugar garagem
Ref# 660/98/A
Por: 15.500 cts

T2 - COSTA NOVA

50 m², 2 wcs, varanda, roupeiro, armários
Ref# 483/98/G
Por: 11.500 cts

T3+1 - COSTA NOVA

100 m², 2 wcs, lavanderia
Ref# 795/98/AG
Por: 14.000 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ

118 m², 2 wcs, lareira, varanda, roupeiro, terraço, armários, lugar garagem
Ref# 227/98/I
Por: 18.500 cts

T3 - GAF. DA NAZARÉ

140 m², 2 wcs, roupeiros, 2 varandas, despensa, armários
Ref# 376/98/G
Por: 16.250 cts

MORADIA - GAF. DA NAZARÉ

287 m², 4 quartos, lareira, 5 roupeiros, logradouro, despensa, garagem, gás canalizado
Ref# 588/98/F
Por: 29.500 cts

MORADIA - GAF. ENCARNAÇÃO

170 m², 4 quartos, roupeiros, lareira, varandas, armários, garagem
Ref# 357/98/G
Por: 32.500 cts

TERRENO - GAF. DA NAZARÉ

965 m², para moradia
Ref# 213/98/I
Por: 8.500 cts

TERRENO - FONTÃO

Para uma moradia
Ref# 325/98/G
Por: 3.500 cts

FORÇA - VOUGA AVEIRO ☎ **377 450**

T1 - ESGUEIRA

70 m² roupeiro, despensa, garagem
Ref# 663/98/A
Por: 14.000 cts

T2 - AZURVA

90 m², 2 wcs, lareira, 2 roupeiros, despensa, lugar garagem
Ref# 498/98/F
Por: 16.000 cts

T2 - AZURVA

112 m², lareira, 2 roupeiros, 2 wcs, varanda, armários
Ref# 585/98/F
Por: 16.900 cts

T2+1 Dpx - ESGUEIRA

2 wcs completos, 3 roupeiros, solarío, varandas, garagem
Ref# 591/98/F
Por: 19.750 cts

T2 - AVEIRO

112 m², 2 wcs, 2 roupeiros, varanda, garagem
Ref# 257/98/F
Por: 20.000 cts

T2 - S. BERNARDO

Em construção, 94 m², 3 roupeiros, 2 varandas, despensa, lugar garagem
Ref# 332/98/G
Por: 18.750 cts

T3 - QUINTA DO CRUZEIRO

2 wcs completos, despensa, terraço, 3 roupeiros, armários, lugar garagem
Ref# 128/98/A
Por: 20.000 cts

T3 Dpx - ESGUEIRA

Boas áreas, suite, roupeiros, lareira, terraço, armários, garagem
Ref# 595/98/F
Por: 22.750 cts

T3 - AZURVA

Bom estado, 110 m², 2 frentes, 2 wcs, roupeiro, varanda, armários
Ref# 631/98/A
Por: 14.000 cts

T3 - ALBERGARIA

120 m², lareira, 4 roupeiros, 2 wcs completos, armários, garagem
Ref# 571/98/F
Por: 16.200 cts

T3 - AZURVA

140 m², lareira, despensa, armários
Ref# 591/98/F
Por: 17.500 cts

MORADIA - AVEIRO

180 m², 2 wcs completos, 2 cozinhas, 2 salas
Ref# 489/98/F
Por: 23.000 cts

TERRENO - AVEIRO

Com 214 m², 3 frentes, no centro da cidade
Ref# 664/98/A
Por: 30.000 cts

ÍLHAVO ☎ **325 8846**

T2 - S.SALVADOR

130 m², lareira, despensa, 2 terraços, garagem
Ref# 159/98/A
Por: 18.500 cts

T2 - VAGOS

Em construção, 110 m², possibilidade de duplex c/ 50 m², lareira, despensa, varanda, 2 roupeiros
Ref# 126/98/I
Por: 14.000 cts

T2 - ÍLHAVO

Boas áreas, lareira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref# 250/98/I
Por: 16.500 cts

T2 Dpx - ÍLHAVO

Bom estado, 100 m², 2 wcs, despensa, roupeiros
Ref# 634/98/A
Por: 11.500 cts

T3 - ÍLHAVO

140 m², 2 wcs, despensa, 2 varandas, armários, terraço
Ref# 346/98/G
Por: 17.000 cts

T3 - ÍLHAVO

100 m², 2 wcs, despensa, lavanderia
Ref# 273/98/I
Por: 15.000 cts

T3 - VAGOS

Em construção, 115 m², lareira, 3 roupeiros, armários, garagem
Ref# 312/98/G
Por: 18.250 cts

MORADIA - VISTA ALEGRE

Em construção, 298 m², 4 quartos, lareira, 4 roupeiros, 3 varandas, garagem
Ref# 353/98/G
Por: 30.000 cts

VAGUEIRA ☎ **793 184**

T1 - 13.500 cts

96 m², possibilidade p/ T1+1, 2 varandas, roupeiro, armários, lugar garagem
Ref# 347/98/G

T2 - 16.500 cts

100 m², lareira, 3 roupeiros, varandas, terraço, armários, lugar garagem
Ref# 520/98/A

T3 - 16.500 cts

140 m², lareira, 2 wcs, roupeiros, armários, lugar garagem
Ref# 128/98/I

T3 - 17.000 cts

Em construção, 2 wcs, lareira, roupeiros, 3 varandas, armários, lugar garagem
Ref# 479/98/A

T4 - 20.800 cts

278 m², lareira, 3 roupeiros, 2 varandas, terraço, garagem
Ref# 251/98/G

TERRENO - GAF. BOA HORA

540 m², projecto para moradia
Ref# 8/98/V
Por: 11.000 cts

Guia de Viagens na Net

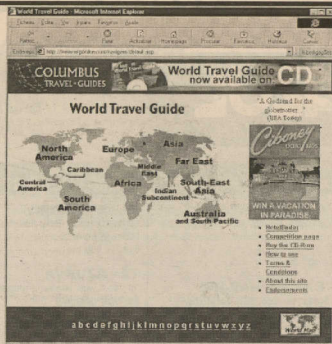
Internet

M.R.

O admirável e interminável mundo da World Web encerra em si um pouco de tudo o que no mundo real nos é disponibilizado, com a vantagem de encurtar distâncias e, assim, poupar muito tempo e eliminar deslocamentos que, em outras circunstâncias, seriam absolutamente impensáveis.

Quando a vontade é mesmo viajar pelo mundo - real, neste caso - a Web disponibiliza um site que se apresenta como uma ajuda prática, o World Travel Guide. Uma página dedicada exclusivamente ao

turismo, que dá informações sobre tudo o que é necessário ter em conta quando vamos "de malas aviadas" passar férias num dos quatro cantos do mundo. Clima, geografia, tradições gastronómicas, locais de lazer e os aspectos sócio-económicos, juntam-se ao indispensável mapa. Tudo para que a viagem seja planeada com o mínimo de coerência e de



conhecimento. Depois é só fazer as malas e... boa viagem! O gui a de viagens está disponível em <http://www.wtgonline.com>

Exposições

Aveiro em "Conchas"

O artista plástico Pedro Ramos tem patente ao público, no Centro Cultural e de Congressos, uma exposição de escultura e pintura, organizada pela Associação de Aikido Takemusu Aiki Portugal.

Influenciado pelo ambiente da cidade de Aveiro, Pedro Ramos escolheu como tema de fundo para esta exposição, as "Conchas", apresentando ainda um trabalho de grande dimensão que representa a proa de um moliceiro.

Artista fortemente influenciado pela

cultura japonesa, Pedro Ramos tem a sua obra amplamente divulgada e representada em diversas coleções públicas no Japão, através de uma peça na cidade de Nagasaki, um quimono gigantesco com cerca de 80 toneladas, que comemora os 450 anos da chegada dos portugueses à terra do sol nascente.

Pedro Ramos nasceu em Lisboa em 1952. Foi professor de artes plásticas, responsável pelos ateliers de gravura e escul-



tura em madeira, no AR.CO. Diplomado maestro de arte da Pietra pela Escola Verona, leccionou ainda no curso de arranjos e reparações no Centro Nacional de Escultura, tendo participado também no restauro da Estuária da cidade de Lisboa. Do seu currículo constam diversas exposições individuais e coletivas, para além da participação em simpósios, coleções públicas e exposições permanentes.

Livros

A "Terapia" de David Lodge

David Lodge, a quem já chamaram o mestre da comédia, apresenta mais um romance em que o toque fino da ironia e o humor, por vezes corrosivo, são uma constante.

Em "Terapia", Lodge retrata a vida de

"Bolinha" Passmore, um homem com uma via profissional satisfatória e uma vida afectiva estvel, beneficiando do que o autor refere como "casamento sexualmente activo".

Contudo, esta aparente felicidade é abalada por uma consciência que questiona todos os êxitos alcançados pelo principal protagonista. Passmore descobre em Kierkegaard e nos seus escritos de índole existencialista, a resposta para todos os males, sejam eles a sua degradada relação com a família ou a preocupante inexistência de um "caso" extra-conjugal que refre-

a sua masculinidade perante os seus pares do cromossoma Y.

A partir daqui, é uma sequência hilariante de eventos caricatos que desembocam num final inesperado como, aliás, é apágnio deste autor.

Recomenda-se vivamente este livro a todos aqueles que procuram uma escrita mais "leve", proporcionando boas gargalhadas enquanto se percorrem algumas situações típicas do dia-a-dia de todos nós, com que facilmente nos identificamos.

David Lodge, Edições Gradiva

Música

Els em terapia de choque

"Electro Shock Blues", o segundo trabalho dos Els já editado entre nós, é uma "terapia de choque" musical versão pop. Um trabalho que reflecte o espírito atormentado e os dramas de uma figura neurótica, o vocalista Mark Everett - ou E, como é mais conhecido - recheado com um conteúdo negro mas, ao mes-

mo tempo, tranquilo e encorajante. "Electro Shock Blues" é, à semelhança de "Beautiful Freak", um conjunto de retratos de E. Uma figura invísel, que tem no cancro, morte e na loucura, algumas das temáticas predilectas das suas canções.

Elizabeth On The Bathroom Floor, Going To Your Funeral Part I, Cancer For The Cure, My Descent Into Madness, 3 Speed, Hospital Food, Electro-Shock Blues, Elf's God, Going To Your Funeral Part II, Last Stop: This Town, Baby Genius, Climbing To The Moon, Ant Farm, Dead Of Winter, The Medication Is Wearing Off e P.S. You

Rock My World, preenchem os 48 minutos de sons Eels.



Eels

Cinema

Estúdio 2002 (de 11 a 17 de Dezembro)

"Para além do horizonte"
(16.00h, 21.45h)

Estúdio Oita (de 11 a 17 de Dezembro)

"Pesadelo Cor-de-Rosa"
Acção/Drama
Realização: Fernando Fragata
Actores: Diogo Infante, Catarina Furtado e George Fider.
(14.30h, 16.30h, 18.30h, 21.45h)

Cineclub de Aveiro (dia 10 de Dezembro)

"Fogo de Artificio"

Um filme de Takeshi Kitano
(21.30h)

Warner Lusomundo

(de 11 a 17
de Dezembro)

Sala 1 "Parent Trap" (estreia)

Sala 2

"There's something about Mary" - Doidos por Mary

Comédia
Realização: Bobby e Peter Farrelly
Actores: Cameron Diaz, Matt Dillon, Ben Stiller

Sala 3

"Mulan" (p/crianças)

Sala 4

"Blade" (estreia)

Acção/Aventura

Realização: Stephen Norrington
Actores: Wesley Snipes, Stephen Dorff, Kris Kristofferson.

Sala 5

"Negotiator"- O Negociador

Thriller/acção

Realização: F. Gary Gray
Actores: Samuel L. Jackson, Kevin Spacey.

Sala 6

"Ronin"

Acção/Suspense

Realização: John Frankenheimer
Actores: Robert De Niro, Nicolas McElhone, Jonathan Natasa

Sala 7

"Zona J"

"Kramer contra Kramer"

Televisão

(Domingo, 13 de Dezembro, 16.00h)

Ted Kramer é um aplicado executivo de uma agência de publicidade, obedecendo pelo sucesso. De repente Ted sofre uma radical transformação na sua

vida, quando a sua mulher Joanna o abandona, deixando ao seu cuidado o filho de ambos de nome Billy.

Sozinho e com um filho de apenas seis anos de idade para cuidar, Ted é forçado a fazer difíceis opções que passam, inclusivamente, pela sua carreira profissional. Porém, aquilo que começara por ser uma obrigação, transforma-se rapi-

damente em alegria e em cumplicidade entre pai e filho. Só que, de um momento para o outro, a alegria é subitamente interrompida quando, um a um depois, Joanna regressa e exige a custódia do filho.

"Kramer vs Kramer" tem nos principais papéis nomes consagrados como Dustin Hoffman, Meryl Streep, para além



Meryl Streep

de Jane Alexander, Justin Henry, Howard Deff e George Coe, entre outros.

A Semana no Tv



Quinta (dia 10)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.40h – História dos Direitos do Homem; 13.45h – Consultório; 14.45h – Emeraldia; 15.40h – Chiquinhas; 16.25h – Divulgação; 16.30h – O Amigo Público; 18.15h – País País (O Tempo no intervalo); 19.05h – País Regiões; 19.15h – Os Lobos; 20.00h – Têlajornal; 20.45h – Contra Informação; 20.55h – Vámos Dormir; 21.00h – As Lijas do Toncax; 21.35h – Maria Eliuz; 23.30h – Liga dos Campeões (balança); 00.30h – Aninços de Graça; 01.10h – 24 Horas; 01.45h – RTP/Finacial Times; 01.55h – O Tempo; 02.00h – História dos Direitos do Homem; 02.05h – Vídeo Clube: "Porcos Selvagens"; 04.00h – O Tempo

Sexta (dia 11)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.40h – História dos Direitos do Homem; 13.45h – Consultório; 14.45h – Emeraldia; 15.40h – Chiquinhas; 16.25h – Divulgação; 16.30 – O Amigo Público; 18.15h – País País (O Tempo no intervalo); 19.05h – País Regiões; 19.15h – Os Lobos; 20.00h – Têlajornal; 20.45h – Contra Informação; 20.55h – Vámos Dormir; 21.00h – Uma Casa em Fânico; 22.00h – Jet Set; 22.35h – Serviço de Urgência; 23.35h – Radar; 00.15h – 24 Horas; 00.50h – RTP/Finacial Times; 01.00h – O Tempo; 01.05h – História dos Direitos do Homem; 01.10h – Máquinas; 01.50h – Última Sessão: "O Calor da Meia Noite"; 03.30h – O Tempo;

Sábado (dia 12)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.35h – O Tempo; 13.40h – Top 11; 15.05h – Espelho Mau; 15.35h – Saber e Fazer; 16.25h – O Rapaz e o Mundo; 16.50h – Primeira Vez; 18.00h – O Tempo; 18.05h – Estrada Viva; 18.40h – Santa Casa (Joker e Totoloto); 20.00h – Têlajornal; 20.50h – Contra Informação (compacto da semana); 21.10h – Vámos Dormir; 21.15h – Évira Peron; 22.30h – Miguel Ângelo ao Vivo; 23.45h – 24 Horas; 00.25h – História dos Direitos do Homem; 00.30h – Última Sessão: "A Bênção do Anjo Negro"; 02.25h – O Tempo

Domingo (dia 13)

13.00h – Jornal da Tarde; 13.40h – Made in Portugal; 15.00h – Que Vida Está!; 16.00h – Sub 26; 17.30h – O Tempo; 19.30h – Domingo Desportivo 1; 20.00h – Têlajornal; 20.45h – Vámos Dormir; 20.50h – Casa Cheia; 21.30h – Futebol Direto: Chaves/Benfica; 23.20h – Domingo Desportivo 2; 00.55h – Millennium; 01.55h – História dos Direitos do Homem; 02.00h – 24 Horas; 02.35h – O Tempo



Quinta (dia 10)

15.02h – Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 15.40h – Filme: "A Paixão dos Forpes"; 17.25h – Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h – Euronews; 21.30h – Remate; 21.50h – RTP/Finacial Times; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – Acontece; 22.50h – No Meu Cinema: "Valé Abrabão"; 02.00h – Tkaum: Os 50 anos do Estado de Israel; 03.00h – O Tempo

Sexta (dia 11)

15.02h – Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 17.25h – Divulgação/Fora de Casa/O Tempo; 17.30h – Euronews; 21.30h – Remate; 21.50h – RTP/Finacial Times; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – Acontece; 22.50h – Noites Brancas – Documentário/debate/filme: "Fenómeno"; 02.00h – O Tempo

Sábado (dia 12)

13.00h – Cidade Louca; 13.30h – Dinheiro Vivo; 14.00h – Parlamento; 15.00h – Desporto; 2; 18.30h – O Tempo/Boleim Agrário; 18.45h – Caminho das Estrelas; 19.45h – 2001; 20.15h – Os Simpsons; 22.00h – Jornal 2; 22.35h – O Lugar da História; 23.35 – Alibi Allibi; 00.05h – Virgílio de Dilbey; 00.35h – O Rio ao Poder; 01.00h – Cine Salada: "A Divina Comédia"; 03.25h – O Tempo

Domingo (dia 13)

10.30h – Eucaristia Dominical; 13.40h – Vidas; 14.30h – Sardinhas com Elas; 15.00h – Desporto; 18.40h – A História da História; 21.00h – Os Simpsons; 20.30h – Onda Curta; 21.00h – Artes e Letras; 21.55h – O Tempo; 22.00h –

Jornal 2; 22.30 – Horizontes da Memória; 23.00h – Olhos nos Olhos (convivido: Edson Auhaydo); 01.00h – O Tempo



Quinta (dia 10)

12.30h – Primeiro Jornal; 13.30h – Juiz Decidi; 14.30h – Fátima Lopes; 16.30h – Buêtrê; 17.40h – Corpo Douardo; 19.00h – Pecado Capital; 20.00h – Jornal da Noite; 20.50h – SIC no País do Natal; 21.00h – Cantigas de Mal Dizer; 22.15h – Torre de Babel; 23.15h – Hilda Furacão; 00.20h – Moda: O Melhor dos Melhores; 00.25h – "Zona J" (making off); 00.30h – Último Jornal; 01.00h – Meteorologia; 01.05h – Setúnia; 02.05h – Portugal Radical; 02.35h – Vibrações;

Sexta (dia 11)

12.30h – Primeiro Jornal; 13.30h – Juiz Decidi; 14.30h – Fátima Lopes; 16.30h – Buêtrê; 17.40h – Corpo Douardo; 19.00h – Pecado Capital; 20.00h – Jornal da Noite; 20.50h – SIC no País do Natal; 21.00h – Bom Baixo; 21.30h – Ponto de Encontro; 22.30h – Torre de Babel; 23.30h – Donos da Bola; 02.00h – Moda: O Melhor dos Melhores; 02.05h – "Zona J" (making off); 02.10h – Último Jornal; 02.40h – Meteorologia; 02.45h – Portugal Radical; 03.15h – Vibrações;

Sábado (dia 12)

08.00h – Buêtrê; 11.55h – O Nosso Mundo; 12.30h – Têlax/24 Horas/O Melhor do Terreno; 13.00h – Primeiro Jornal; 14.00h – Sessão Especial: "Perdidos em África"; 16.00h – "Walker, o Ranger de Texas"; 17.00h – Sessão Avanzada: "O Império do Sal"; 20.00h – Jornal da Noite; 21.00h – Mundo Vip; 22.00h – Big Show Sic; 01.00h – Setúnia; 02.00h – Último Jornal; 02.30h – Meteorologia; 03.00h – Os Dias do Cinema: "Polónia Assassino"; 04.35h – Portugal Radical;

Domingo (dia 13)

08.00h – Buêtrê; 11.55h – Têlax/24 Horas de Todo o Terreno; 12.30h – BBC/24 Horas de Todo o Terreno; 13.00h – Portugal Radical; 13.45h – Sessão Especial: "Os Três Mosqueteiros"; 15.45h –

Os Imortais; 17.45h – Chiado Terrace: "Milagre em Manhattan"; 20.00h – Jornal da Noite; 21.00h – Polícias à Solta; 21.40h – Chuva de Estrelas; 22.50h – Maiores de 17: "Um Beijo ao Morrer"; 01.00h – Último Jornal; 01.30h – Meteorologia; 01.35h – Dra. Quinz; 02.35h – Portugal Radical;



Quinta-feira (dia 10)

13.30h – TVI Jornal; 14.00h – Serras Azuis; 15.05h – Mulher Perigosa; 16.00h – Animação; 18.00h – Flipper; 19.00h – Assas nos Péis; 20.00h – Robocop; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Fichos Secreto; 23.00h – Noites do Ouro Mundo: "Destrução Iminente"; 01.20h – Ai que Vida!; 01.25h – Ponto Final; 02.10h – Fora de Jogos; 02.25h – O Mundo do Futebol; 02.50h – Profiler.

Sexta (dia 11)

13.30h – TVI Jornal; 14.00h – Serras Azuis; 15.05h – Mulher Perigosa; 16.00h – Animação; 18.00h – Flipper; 19.00h – Assas nos Péis; 20.00h – Robocop; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Primeira Vez; 23.00h – Polícias Ladres; 00.00h – Noites de Mistério: "Um Assassino entre Amigos"; 02.00h – Ai que Vida!; 02.30h – Ponto Final; 02.40h – Fora de Jogos; 02.55h – Profiler

Sábado (dia 12)

13.30h – Contra Ataque; 14.40h – Adultos à Força; 15.45h – Sétimo Cão; 16.40h – Filme: "A Escada"; 19.00h – Acção em Acapulco; 20.00h – Roar; 21.00h – Directo XXI; 22.00h – Casos da Vida: "Desvendando o Segredo"; 00.00h – Acção Total: "A Demolidora"; 02.00h – Profiler;

Domingo (dia 13)

11.15h – Missa Dominical; 12.30h – Programa Religioso; 8º Dia; 13.00h – Portugal Portugal; 14.00h – Documento de Natureza: Aventura; 15.00h – Adultos à Força; 16.00h – "Kramer contra Kramer"; 18.10h – Desafios; 18.25h – A Paratilha do Tempo; 19.30h – Futebol: Campeonato de Itália; 21.30h – Directo XXI; 22.00h – O Rosto da Lei; 23.30h – Filme: "A Próxima Vítima"; 01.45h – Profiler;

Farmácias de serviço
De 10 a 16 de Dezembro



Dia 10

Farmácia Higiene

R. José L. Castro, 162 r/c - Esgueira

Dia 11

Farmácia Azeiteira

R. de Coimbra, 13

Dia 12

rmácia Avenida

Av. Dr. Lourenço Paixinho, 296

Dia 13

Farmácia Saúde

R. S. Sebastião, 104

Dia 14

Farmácia Oudinot

R. Eng.º Oudinot

Dia 15

Farmácia Ala

Pr. Joaquim Melo Freitas, 11

Dia 16

Farmácia Capão Filipe

R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esgueira

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14h10/14h54/17h30

17h10/17h54/20h30

19h10/19h54/22h30

Intercidades

6h05/6h50/9h30

9h05/9h53/12h30

11h05/11h50/14h30

20h05/20h53/23h30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14h00/16h36/17h20

17h00/19h36/20h20

19h00/21h36/22h20

Intercidades:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25

Cooperar com os PALOP's

Os contributos da cooperação institucional e empresarial portuguesa para o desenvolvimento da agricultura, pescas e alimentação nos Países de Língua Oficial Portuguesa; as potencialidades da agricultura, das pescas e da indústria alimentar para as PME's portuguesas; e os instrumentos nacionais e internacionais para o investimento estrangeiro, foram os temas do II Fórum Empresarial que decorreu no passado dia 7 no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma iniciativa a cargo da Associação de Técnicos de Culturas Tropicais (CULTIVAR) e da Câmara Municipal de Aveiro.

Daniela Sousa Pinto

O II Fórum Empresarial de Agricultura Tropicai, Pescas e Indústria Alimentar teve como principais objectivos fomentar o intercâmbio empresarial entre os potenciais parceiros das Comunidades dos Países de Língua Oficial Portuguesa; promover o desenvolvimento da agricultura, pescas e da indústria alimentar e fazer o ponto da situação das acções desenvolvidas e dos resultados obtidos da cooperação portuguesa nos PALOP's, nestes importantes sectores da economia.

Apostar na cooperação com alguns dos países africanos — muitos deles com grandes potencialidades que não têm sido aproveitadas, em resultado de constantes crises políticas — foi o lema deste fórum, que procurou sensibilizar para a necessidade de se criar uma cultura de cooperação mais enraizada na sociedade civil, elaborando projectos de política concertada que envolvam todas as entidades e toda a população. Mas a cooperação tem que ser constituída em moldes sólidos, por isso, Portugal tem que criar as condições necessárias para que a cooperação possa acontecer de forma consciente e capaz de dar resultados.

A formação

Manuel Monteiro, representante do secretário de Estado das Pescas, apresentou os objectivos da iniciativa e salientou os pontos mais importantes no âmbito da cooperação, bem como as medidas a serem tomadas. «A cooperação com alguns PALOP's tem-se desenvolvido em três vertentes: formação profissional; investigação e apoio institucional.» Uma cooperação que tem vindo a ser desenvolvida com Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique no quadro dos acordos especiais de cooperação

no domínio das pescas e que tem como objectivo a formação de técnicos, nas diferentes áreas, procurando aumentar a capacidade da actividade piscícola. Isto para que seja possível fomentar o desenvolvimento económico do sector das pescas, minimizando, assim, os problemas alimentares dos países africanos. «A formação profissional tem sido o domínio onde se tem procurado uma maior cooperação, embora nem sempre com os resultados pretendidos. A título de exemplo, um carpinteiro naval africano custa ao Estado português, em três anos, cerca de 8 mil. Se regressar ao seu país e não for exercer a sua actividade, todo o esforço não trouxe qualquer benefício», explicou Manuel Monteiro. Os projectos desenvolvidos têm como objectivo formar técnicos em áreas tão diversas como a refrigeração, construção e reparação naval, e traduzem-se «numa aposta na melhoria da actividade piscícola».

A investigação

No que diz respeito à investigação, foram realizados vários projectos, com o objectivo de ampliar conhecimentos que permitam uma exploração racional dos recursos dos PALOP's, «e, paralelamente, desenvolverem-se acções no campo das tecnologias da pesca e dos produtos marinhos, sublinhou, ainda, o representante do secretário de Estado das Pescas. Todas estas acções são o resultado de estudos sobre o estado das tecnologias de conservação, e de campanhas realizadas em alguns dos países dos africanos.

Estas acções que têm permitido estreitar as relações entre os diversos países envolvidos, custam, nos últimos três anos ao Estado português, cerca de 1 milhão de contos. «Em 1995 foram gastos 465 mil contos e em 1996 285 mil contos e no ano passado cerca de 230 mil»,

quantificou Manuel Monteiro.

Perspectivas de futuro

No campo da formação profissional, espera-se que as acções de formação venham a ser efectuadas nos próprios PALOP's, com excepção daqueles em que os formandos exijam meios técnicos que aqueles países não possuam. Segundo o representante do secretário de Estado, «esta metodologia permitiu abranger um maior número de pessoas, com custos mais reduzidos», sendo possível promover uma maior aproximação à realidade local.

Quanto ao apoio institucional, a secretaria de estado das pescas defende que se deverá manter uma cooperação centrada no apoio aos serviços de administração pesqueira dos PALOP's, promovendo uma maior harmonização de legislação e apoiando a constituição de bases de dados, incrementando, assim, os suportes informáticos necessários.

A cooperação empresarial, entendida como um vector de desenvolvimento naqueles países, foi apontada como uma necessidade, que deverá ser satisfeita através das iniciativas privadas e de apoios comunitários, financeiros e técnicos.

Em países onde a pesca tradicional é, ainda, a forma que prevalece, a tecnologia utilizada no nosso país pode ser decisiva para o seu crescimento e desenvolvimento. Manuel Monteiro conduziu a sua intervenção apelando para a necessidade de se realizar um trabalho árduo, «estabelecendo um diálogo franco por forma a obter resultados que satisficam ambas as partes». Porque é importante estar atento a todas as oportunidades que existem e que não estão a ser devidamente reconhecidas por muitos empresários portugueses. Apostar na cooperação foi, em síntese, o tema principal destes trabalhos.

Homens & Bichos

A vingança zinha do «grande aldeão»

Costa Carvalho

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett morreu às 18,25 de ontem — há 144 anos! Hoje, são já incontáveis os que por aí andam numo dobaudouira a aporhar-lhe as cinzas, a ajuntar-lhe as ossas, para o resuscitarem em 1999, quando se cumprirá dos séculos sobre a data do seu nascimento — 2 de Fevereiro de 1799. E a praga ciza dos estuacistas à la cora, dos produtores de pizzas literárias. Porque no saber aproveitar a ocasião é que medira o sabichão.

«E já não o vejo!» foram as últimas palavras de Almeida Garrett, dirigidas ao seu discípulo e protegido Francisco Gomes de Amorim. Mas quem não via há muito o poeta, nem dele queria saber, era o mundo, fugido que andava a sete pés do leito onde Garrett foi agonizando entregue aos desvelos de apenas duas ou três ofeicções profundas.

De solidões e de ingratos parece ter sido feito a vida de Almeida Garrett. De solidões avolumados pela doença fatal e que o levaram a escrever bilhetes sem conta a Francisco Gomes de Amorim, mandados entregar em mão. Como este, datado de Agosto de 1854:

«Sábado de tarde

Meu caro amigo

Se pensar com efeito vir por cá alguma vez, venha hoje, porque estou muito triste e precisada de companhia que me não seque; se vier não pode, venha amanhã cedo; e nesse caso, se não quer vir só, venha com um dos vogas do Supremo Conselho da Inquisição. Mas o melhor de tudo é vir hoje. Almoçaremos amanhã e jantaremos bem».

Quanto a ingratos, a maior delas terá saído do Porto, por causa de As Férias:

E em que pensas, amigo, que se ocupa
N'este grande aldeão, que chamam Porto.
O teu Garrett amirig? Come e ranca
Come, e toma a dormir.

Os versos não ofendiam o Porto, garante Francisco Gomes de Amorim, mas a cidade amoculou-se para sempre com a injustiça de não ter elegido nunca, para o representar em cortes, o mais ilustre de todos os seu filhos.

O ressentimento tripeiro está patente até na lápida comemorativa do nascimento do poeta, colocada na frontaria dum prédio da Rua de Barbosa de Castro: «Casa onde nasceu aos 4 de Fevereiro de 1799 João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett. Mandou gravar esta recordação do grande poeta a Câmara Municipal desta cidade em 1864». Emuluram o medalhão, num edificio sujo e mal tratado, cuecos, camisolas interiores, toalhas e lençóis postos a secar nas varandas e nas janelas dos três andares do velho e mal tratado edificio. No rés-do-chão, uma mercearia. E uma imagem do que, pretende mostrar, em 2001, a capital europeia da cultura? A ver vamos, como diz o cego.

O Porto não se deu bem com o sarcasmo de Camilo nem com o cinismo de Eça. Mas como era gente de fora, rachava lenha. Agora, um dos seus, como o Garrett, permitiu-se desmamparar! Para a música e para o baile, que a conversa passa a ser outra. Vai daí, Garrett só em ressentidos, este século teve direito a estátua, na sua terra natal. Pechados, mendicantes, os tripeiros, pagaram-se na mesma moeda do desdém, levantando a escultura em frente à Câmara e dando o nome do poeta a uma praça, situada uns 300 metros mais abaixo, onde é um-sempre-a-andar para peões e motorizados. Praça onde fica a estação de S. Bento. Desde modo, acontece que Almeida Garrett está condenado, a todas as horas, engolar a seco as últimas linhas das suas «Vilagens na Minha Terra»:

«Nos caminhos-de-ferro dos barões é que eu juro não andar. Escusado é a jura, porém. Se as estradas fossem de papel, fá-las-lham, não digo que não. Mas de metal! Que tenha o governo julgo, que as faça de pedra, que pode, e viajaremos com muito prazer e com muita utilidade e proveito, na nossa boa terra».

«O grande aldeão» vingou-se com um torna lá, que é para não te amares em esperão!